

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI  
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL SAÚDE DO ADOLESCENTE (REMSA)  
LIGA DE CUIDADOS PALIATIVOS

**ANAIS DO I CONGRESSO MULTIDISCIPLINAR DO CUIDADO  
O CUIDAR DE QUEM CUIDA**

Dias 23 e 24 de outubro de 2017

Divinópolis – MG – Brasil

## Ficha Catalográfica

Congresso Multidisciplinar do Cuidado (1 : 2017 : Divinópolis, MG)

Anais [recurso eletrônico] I Congresso Multidisciplinar do Cuidado: o cuidar de quem cuida, 23 e 24 out. em Divinópolis, MG /Organizadores: Programa de Residência Multiprofissional Saúde do Adolescente (REMSA); R1 São José e R2 Niterói ...[et al]. -- Divinópolis: Universidade Federal de São João Del- Rei, 2017.

CD-ROM 43/4pol. (5.17mb)

1. Enfermagem. I. Braga, Patrícia Pinto. II. Maia, Luciana de Lourdes Queiroga Gontijo Netto. III. Silva, Alexandre Ernesto. IV. Faria, Daniela Aparecida de.

Reitor Universidade Federal de São João del-Rei  
Prof. Dr. Sérgio Augusto Araújo da Gama Cerqueira  
Vice-Reitor Universidade Federal de São João Del-Rei  
Prof. Dr. Marcelo Pereira de Andrade  
Pró-Reitor De Ensino e Graduação  
Prof. Dr.Écio Antônio Portes  
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação  
Prof. Dr. André Luiz Mota

Coordenadora da Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente (REMSA)  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Patrícia Pinto Braga  
Vice- Coordenadora da Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente (REMSA)  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Luciana de Lourdes Queiroga Gontijo Netto Maia

Produção, distribuição e informações:  
Coordenadoria do da Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente (REMSA)  
Endereço Rua Sebastião Gonçalves Coelho, 400.  
Bairro: Chanadour– CEP: 35501-296 - Brasil  
E-mail: [remsa\\_cco@ufsj.edu.br](mailto:remsa_cco@ufsj.edu.br)  
Home page: <https://ufsj.edu.br/remsa/>

Edição:  
Kariny Aparecida Trevisan da Silva  
Lilian Fernanda Silva

Co-organização e supervisão do evento:  
Prof. Dr. Alexandre Ernesto Silva  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Edilene Aparecida Araújo da Silveira  
Residente Daniela Aparecida de Faria

Ressalva: Os resumos aqui exibidos foram publicados na íntegra e não passaram por revisão, já que os textos são de inteira responsabilidade de seus autores.

## **Apresentação**

O cuidado paliativo ou paliativismo pode ser considerado um conjunto de práticas de assistência ao paciente com doença crônica, mais comum em casos terminais ou em estágio avançado. Essa atividade visa oferecer dignidade, diminuição de sofrimento, cuidados de conforto, suporte e gerenciamento de sintomas. A prática é realizada ao paciente assim como aos familiares e responsáveis.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), em conceito definido em 1990 e atualizado em 2002, "cuidados paliativos consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameace a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, da identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais".

O I Congresso Multidisciplinar do de Cuidado foi desenvolvido a partir da demanda de profissionais e acadêmicos, onde tem como objetivo oferecer atividades que podem aperfeiçoar o cuidado através da prática e diversos conhecimentos adquiridos e envolvendo a multidisciplinaridade profissional.

**Programa de Residência Multiprofissional Saúde do Adolescente (Remsa)**

**Liga de Cuidados Paliativos**

# I CONGRESSO MULTIDISCIPLINAR DO CUIDADO

O cuidar de quem cuida

23 e 24 de outubro de 2017

Divinópolis – Minas Gerais

## **Promoção**

Universidade Federal de São João del-Rei

Diretoria da UFSJ Campus Centro Oeste Dona Lindu

## **Coordenação Geral e Organização**

Prof. Dr. Alexandre Silva Ernesto

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Patrícia Pinto Braga

Residente Daniela Aparecida de Faria

## **Lista da organização**

Alex Ribeiro da Silva

Amanda Taianara Souza Freitas

Bruna Teixeira Costa

Carina Ester Valsani Bezerra de Menezes

Carmélia Soares do Nascimento

Daniela Aparecida de Faria

Érica Domingues de Souza

Fernanda Garcia Marzagão

Jhonathan Estevam dos Santos

Jussara Nylma Macedo de Assis

Kariny Aparecida Trevisan da Silva

Lidiani Vanessa da Silva

Lilian Fernanda Silva

Lílian Mendonça Ferreira

Lorena Rodrigues de Sena

Luiza Maria dos Santos

Marcela Silva Carvalho

Mariana Ferreira dos Santos

Mayra Paula Morais Gama  
Rafaela Oliveira Lima  
Suzane Pereira Lopes  
Thais de Sousa Avelar  
Vanessa Teixeira dos Santos

**Comitê Científico**

Bruna Teixeira Costa  
Carmélia soares do Nascimento  
Eloisa Borges  
Lilian Fernanda Silva  
Lílian Mendonça Ferreira  
Mayra Paula Morais Gama  
Patrícia Peres de Oliveira  
Vânia Aparecida da Costa Oliveira  
Patrícia Aparecida Tavares

**Realização**

Diretoria Campus Centro Oeste Dona Lindu - UFSJ  
Liga de Cuidados Paliativos - UFSJ  
Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente

Ressalva: Os resumos aqui exibidos foram publicados na íntegra e não passaram por revisão, já que os textos são de inteira responsabilidade de seus autores.

## SUMÁRIO

01 - Trabalho contemporâneo e a saúde mental do trabalhador .....	08
02 - Terapia comunitária aos universitários – relato de experiência .....	10
03 - Relato de experiência: os benefícios da auriculoterapia no alívio da dor .....	11
04 - Relato de experiência em reunião de equipe saúde da família .....	12
05 - Relato de experiência de um grupo de gestantes adolescentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente .....	13
06 - Qualidade de vida no trabalho e estresse ocupacional da equipe de enfermagem em serviço de urgência - UPA24hs .....	14
07 - Promoção de saúde e cuidado na escola: parceria entre o CRAS e a Escola Estadual Benedito Valadares do município de São Gonçalo do Pará – MG .....	15
08 - Práticas em saúde mental e coletiva no território: a influência da cultura e das produções subjetivas .....	17
09 - Perfil dos pacientes internados por diabetes mellitus (cid-e10-14) em um hospital público de um município do centro oeste mineiro e o gastos do SUS com estes pacientes .....	19
10 - Oficinas terapêuticas com idosos institucionalizados: percepção de discentes de enfermagem .....	20
11 - Oficinas em saúde do trabalhador para a equipe de Estratégia de Saúde da Família Nova Holanda: cuidando de quem cuida .....	21
12 - O cuidado do profissional de saúde através do TUI na e manipulação articular: um relato de experiência .....	22
13 - Musicoterapia com idosos institucionalizados: relato de experiência de discentes de enfermagem .....	23
14 - Impacto do acompanhamento farmacoterapêutico na adesão e/ou descontinuação da terapia antineoplásica em pacientes com leucemia mielóide crônica: uma revisão .....	24
15 - Grupo de cuidadores: a experiência de acadêmicos de enfermagem .....	25
16 - Falando sobre o suicídio: prevenção e promoção de vida entre adolescentes .....	26
17 - Evidências sobre a saúde dos professores universitários da área da saúde .....	28
18 - Educação em saúde com adolescentes sobre tabagismo: relato de experiência .....	30
19 - Construção de cartilhas para a promoção da saúde da gestante – relato de experiência .....	31
20 - Conhecimento dos pais acerca do cloridrato de metilfenidato: pesquisa com pais de alunos em uma escola municipal de Formiga – MG .....	32
21 - Conhecimento de adolescentes acerca dos benefícios do exercício físico para a saúde mental .....	33
22 - Atribuições da enfermagem em instituições de longa permanência para idosos .....	34
23 - Atendimento domiciliar privado em saúde: experiência vivenciada por acadêmico em enfermagem durante estágio extracurricular na capacitação de profissionais de saúde na prestação de cuidados integrais .....	36
24 - Assistência domiciliar ao paciente oncológico em cuidados paliativos .....	38
25 - A promoção à saúde do trabalhador por meio da auriculoterapia: um relato de experiência .....	39
26 - A oficina de expressão corporal contribuindo para a vida dos sujeitos .....	40
27 - A intervenção paliativa da liga acadêmica de cuidados paliativos: relato de experiência .....	41
28 - A atuação do acadêmico de enfermagem no cuidado à pessoa com lesão por pressão no ambulatório universitário: relato de caso experiência .....	42
29 - A atenção integrada ao pré natal de adolescentes e o uso de material didático .....	43

## 01 - TRABALHO CONTEMPORÂNEO E A SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR

**Autor:** Érica Domingues de Souza

**Apresentador:** Érica Domingues de Souza

**Contato:** ericadesouza@live.com

**Coautores:** SILVA, Aline Conceição.

**Introdução:** A eclosão da mais recente crise global que se amplia de sobremaneira, faz repensarmos no “desperdício” da força de trabalho aliada à ampliação de grandes contingentes com progressiva precarização do trabalho. Sabe-se que a organização do trabalho tem forte impacto sobre a saúde mental dos trabalhadores, bem como nos serviços de saúde, pois os trabalhadores procuram tais serviços para assistência. No Brasil, os transtornos mentais e comportamentais foram a terceira causa de incapacidade para o trabalho entre 2012 e 2016. **Objetivo:** Caracterizar os principais transtornos mentais associados com a concessão de benefícios pela Previdência Social no período de 2012 a 2016. **Método:** Trata-se de estudo descritivo realizado a partir de levantamento de dados extraídos do 1º Boletim Quadrimestral sobre Benefícios por Incapacidade de 2017. **Resultados:** A concessão de auxílio-doença a segurados empregados por adoecimento mental relacionado ao trabalho, distribuída por categoria da Classificação Internacional de Doenças (CID10), aponta Reações ao Stress Grave e Transtorno de Adaptação (F43) como o mais recorrente dos transtornos mentais, representando 31% do total, seguido de Episódios Depressivos (F32) com 27,11% e Outros Transtornos Ansiosos com 21,10%, que causaram 79% dos afastamentos apresentados. **Conclusão:** As mudanças ocorridas nos modos de trabalho nas últimas décadas têm como consequências negativas indivíduos adoecidos física e mentalmente, indivíduos que percebem a si mesmos cada vez mais incapazes, pela própria intensidade concorrencial e instabilidade do mercado. Assim foram caracterizados os principais transtornos mentais relacionados à concessão de benefícios pela Previdência Social. Compreende-se que como a própria Política Nacional de Saúde do Trabalhador propõe que é imprescindível mais ações transversais e intersetoriais em todos os níveis de atenção à saúde do trabalhador, principalmente no que tange a identificação das relações entre o processo saúde-doença e o trabalho.

### Referências Bibliográficas:

AMAZARRAY, M. R.; CÂMARA, S. G.; CARLOT, M. S. Investigação em Saúde Mental e Trabalho no Âmbito da Saúde Pública no Brasil. In: CRESPO, Á. R.; BOTTEGA, C. G.; PEREZ, K. V. (Orgs.). **Atenção à Saúde Mental do Trabalhador:** sofrimento e transtornos relacionados ao trabalho. Porto Alegre: Evangraf, 2014. p.30-51.

ANTUNES, R. Desenhando a nova morfologia do trabalho e as suas principais manifestações. In: CRESPO, Á. R.; BOTTEGA, C. G.; PEREZ, K. V. (Orgs.). **ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR:** sofrimento e transtornos relacionados ao trabalho. Porto Alegre: Evangraf, 2014. p. 75-91.

ANTUNES, R.; PRAUN, L. A sociedade dos adoecimentos no trabalho. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 123, p. 407-427, jul. /set. 2015. Disponível em <<http://cressrn.org.br/files/arquivos/6Y6NJCS61F33IUJE47uJ.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2017.

BRASIL. Ministério da Previdência Social. **1º Boletim Quadrimestral sobre Benefícios por Incapacidade de 2017:** Adoecimento Mental e Trabalho: a concessão de benefícios por incapacidade relacionados a transtornos mentais e comportamentais entre 2012 e 2016. Brasília – DF, 2017. Disponível em <<http://www.previdencia.gov.br/wp-content/uploads/2017/04/1%C2%BA-boletim-quadrimestral.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação internacional de doenças e**

**problemas relacionados à saúde**; 10ª Rev., São Paulo, Centro Colaborador da OMS para a Classificação de Doenças em Português, 1993. Disponível em <<http://www.cid10.com.br/>>. Acesso em: 01 out. 2017.

## 02 - TERAPIA COMUNITÁRIA AOS UNIVERSITÁRIOS – RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Autor:** Lorryne Cibele Duarte

**Apresentador:** Lorryne Cibele Duarte

**Contato:** lorrynecds@hotmail.com

**Coautores:** AUGUSTO, Thaís de Fátima Silvério; BORGES, Lídia Christina Vasconcelos; MACHADO, Richardson Miranda.

**Introdução:** A Terapia Comunitária (TC) é uma prática de intervenção desenvolvida pelo PET “Da loucura a ciência” onde, a partir do compartilhamento de experiências coletivas dos participantes, visa-se buscar soluções para sofrimentos e problemas do cotidiano<sup>1</sup>. **Objetivo:** Relatar às experiências dos membros do PET “Da loucura a ciência” ao aplicar a TC com os acadêmicos Universidade Federal de São João Del-Rei no Campus Centro-Oeste Dona Lindu (UFSJ/CCO), localizado no município de Divinópolis. Sabe-se que a UFSJ/CCO é composta por quatro cursos de ensino superior. Além disso, a TC é ofertada de forma gratuita e é disponível para todos os interessados. **Materiais E Métodos:** Foi realizada uma coleta de dados com os aplicadores da TC, visando saber como foi a experiência vivida. Esta coleta de dados foi feita através de um debate com os acadêmicos de enfermagem, responsáveis por aplicar e desenvolver a TC aos universitários. **Resultados:** A TC tem sido um espaço de apoio entre os participantes e os aplicadores, em que os indivíduos a partir de histórias dos outros participantes podem descobrir como enfrentar suas dificuldades<sup>2</sup>. Favorecendo assim o resgate da identidade, a restauração da autoestima e da autoconfiança, criando e fortalecendo os laços sociais. Ademais, esse é um espaço de acolhimento no qual os participantes são corresponsáveis no processo terapêutico individual e coletivo<sup>1</sup>. **Conclusão:** A TC tem sido uma importante prática na promoção de saúde, no apoio entre os estudantes e na valorização da vida dos mesmos, já que a maioria tem que lidar com modificações significativas, como a inserção na faculdade e a ausência da família<sup>2</sup>.

### Referências Bibliográficas:

<sup>1</sup>PADILHA, S. C.; OLIVEIRA, F. W. Terapia comunitária: prática relatada pelos profissionais da rede SUS de Santa Catarina, Brasil. Interface (Botucatu). Vol.16, n.43, 201

<sup>2</sup>CP Buzeli, ALRC da Costa, RLR Ribeiro .Promoção da Saúde de Estudantes Universitários: contribuições da Terapia Comunitária .**Gestão e Saúde**, 2012

### 03 - RELATO DE EXPERIÊNCIA: OS BENEFÍCIOS DA AURICULOTERAPIA NO ALÍVIO DA DOR

**Autor:** Daniela Aparecida Faria

**Apresentador:** Daniela Aparecida Faria

**Contato:** danielaffisio@hotmail.com

**Coautores:** Vânia Aparecida da Costa

**Introdução:** As Práticas Integrativas e Complementares (PICs) são recursos terapêuticos, denominados pela Organização Mundial da Saúde (OMS). **As PICs** podem ser empregadas em substituição e/ou em conjuntamente à prática biomédica; considerando suas evidências científicas efetivas. A auriculoterapia caracteriza-se por utilizar estímulos no pavilhão auricular para tratar diferentes queixas. A ocorrência de dor nas costas é elevada tanto na população em geral quanto na adolescência. Portanto, a importância de nesta fase, promover programas de prevenção de forma a prevenir complicações futuras. **Objetivo:** Relatar a experiência dos atendimentos da auriculoterapia no alívio da dor em adolescentes. **Materiais e métodos:** Trata-se de um relato de experiência de intervenção da Fisioterapeuta e residente do Programa de Residência Multiprofissional da Saúde do Adolescente (REMSA) da UFSJ campus Dona Lindu na cidade de Divinópolis/Minas Gerais. A intervenção ocorreu em uma unidade básica de saúde do Município. A conduta baseou-se na inserção da auriculoterapia associada aos recursos convencionais de fisioterapia no alívio da dor. Para a avaliação da dor utilizou-se a escala analógica visual (E.V.A.) que é um Instrumento unidimensional para a avaliação da intensidade da dor. **Resultados:** Percebeu-se uma melhora na redução de dor nas costas a partir da associação do uso das técnicas da fisioterapia convencional com a auriculoterapia, onde esta potencializou na redução da dor. **Conclusão:** Acredita-se que o uso da auriculoterapia para alívio de dor nas costas em adolescentes gerou resultados positivos na redução da dor e associado à sua fácil aplicação e baixo custo, possam colaborar para o incentivo da prática da auriculoterapia no SUS, uma vez que ainda continua um método muito restrito ao setor privado.

#### **Referências Bibliográficas:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS. Brasília: Ministério da Saúde; 2006. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>

FAQUETI, A.; TESSER, C.D. Utilização de medicinas alternativas e complementares na atenção primária à saúde de Florianópolis. 2015. Artigo em avaliação na revista Ciência e Saúde Coletiva.

OLESON, T. Auriculotherapy manual: Chinese and Western systems of ear acupuncture: Elsevier Health Sciences, 2013.

## 04 - RELATO DE EXPERIÊNCIA EM REUNIÃO DE EQUIPE SAÚDE DA FAMÍLIA

**Autor:** Sânya Pedroso Oliveira

**Apresentador:** Sânya Pedroso Oliveira

**Contato:** sanyapedroso@hotmail.com

**Coautores:** CHÁVEZ, Giannina Marcela, SANTOS, Marine Tavares; ANDRADE, Adam José; JESUS, Sara Batista; GOMES, Renato Dias

**Introdução:** A reunião é um momento de encontro dos membros da equipe de saúde da família para o planejamento, organização e avaliação dos processos de trabalho desenvolvidos. **Objetivo:** Descrever a experiência cotidiana de residente na assistência em uma ESF<sup>1</sup>. **Materiais/Métodos:** Trata-se de relato de experiência sobre a vivência de residente em Enfermagem na Atenção Básica/Saúde da Família no município de Divinópolis/MG, em reunião de equipe, desenvolvida no período de junho de 2017. **Resultados:** Participaram da reunião 14 profissionais. Foi realizado em formato de roda de conversa, perguntas e orientações sobre o andamento do programa Hiperdia. Após as discussões, com intuito de motivar e envolver a equipe nas atividades da ESF realizou-se uma dinâmica, havia uma caixa grande embrulhada para presente, foi lido um texto no qual pedia para entregar o presente ao profissional com as características descritas no texto, iniciou-se com a acadêmica de enfermagem e assim sucessivamente, como: pessoa com sorte, alegre, organizada, motivada, tímida, gentil, simpática, inteligente, dinâmico, solidária, otimista, competente, espírito de liderança, e pessoa que transmite paz, cada pessoa que recebia a caixa refletia sobre a descrição do texto e passava o presente adiante ao que mais se encaixava ao perfil. Finalizou-se assim: compartilhe conosco essa paz abrindo esse presente dividindo-o com todos os participantes, dentro da caixa havia xícaras para todos, e um convite para o coffee break. **Conclusão:** Utiliza se desses momentos de reunião para reflexão sobre temas pertinentes à atenção básica e ações da equipe interdisciplinar na atenção integral à saúde da população<sup>2</sup>. Concluiu-se que esse encontro incentivou à participação de cada integrante que contribuiu com suas opiniões, habilidades e conhecimentos para a melhoria da qualidade da assistência, das relações de trabalho, isso valoriza a subjetividade dos indivíduos e estimula a integração no trabalho em equipe.

### Referências Bibliográficas:

BRANDÃO, Gisetti Corina Gomes; OLIVEIRA, Maria Amélia Campos. O Trabalho em equipe em UBS (PB). RSC online, 5(3): p.51-62, 2016.

GAZZINELLI, Maria Flávia et al. Práticas educativas grupais na atenção básica: padrões de interação entre profissionais, usuários e conhecimento. Ver Esc Enferm USP, São Paulo, p. 49(2):284-291, 2015.

## **05 - RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE GESTANTES ADOLESCENTES DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DO ADOLESCENTE**

**Autor:** Suzane Pereira Lopes

**Apresentador:** Suzane Pereira Lopes

**Contato:** suzane.nutricao@hotmail.com

**Coautores:** SILVA, Lidiani Vanessa da; TAVARES, Érika Cristina Ribeiro; OLIVEIRA, Vânia Aparecida da Costa

**Introdução:** A gravidez na adolescência é considerada problema de saúde pública devido às repercussões biológicas, psíquicas e socioeconômicas<sup>1</sup>. O pré-natal dessas gestantes constitui desafio para a equipe de saúde, principalmente quanto à adesão aos atendimentos<sup>2</sup>.

**Objetivos:** Descrever a experiência no desenvolvimento de um grupo de gestantes adolescentes realizado pelo serviço social e nutrição do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente. **Materiais e Métodos:** Trata-se de relato de experiência de implementação parcial de um grupo de gestantes adolescentes numa unidade básica de saúde de município localizado no centro-oeste mineiro, no período de agosto a setembro de 2017. Foram observadas a assiduidade, participação e aprendizagem das gestantes acerca dos temas abordados. **Resultados:** Foram realizados 4 encontros que contaram com facilitadores convidados. No primeiro encontro apresentou-se a proposta do grupo e sugestão de temas, sendo eles: alimentação e queixas comuns na gestação, mudanças psicológicas, saúde bucal, mudanças fisiológicas, uso de drogas lícitas e ilícitas na gestação, plano de parto, amamentação e cuidados com o bebê. As gestantes eram primigestas, enquadravam-se na faixa etária da adolescência inicial e média, e período gestacional compreendido entre o 1º e o 2º trimestres. No primeiro encontro houve participação do companheiro de uma gestante que foi relevante para o grupo. Quanto à assiduidade, houve em média 50% de presença das gestantes nos encontros realizados. Também observou-se que 50% das gestantes estavam frequentes no ambiente escolar. Os encontros aconteceram de forma dinâmica para estimular a participação. Percebeu-se que as gestantes apresentaram compreensão dos temas ao final de cada encontro e interesse em visitar a maternidade. **Conclusões:** A implementação parcial do grupo de gestantes adolescentes possibilitou maior contato dessas adolescentes com o serviço de saúde, esclarecimento de dúvidas e empoderamento das futuras mães para a gestação e maternidade saudáveis, o que aponta a necessidade de continuidade do grupo.

### **Referências Bibliográficas:**

GUANABENS, Marcella Furst Gonçalves et al. Gravidez na adolescência: um desafio à promoção da saúde integral do adolescente. Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, supl. 2, p. 20-24, 2012.

QUEIROZ, Maria Veraci Oliveira et al. Pregnant teenagers' group: contributions to prenatal care. Rev. Gaúcha Enferm., Porto Alegre, v. 37, 2016.

## 06 - QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO E ESTRESSE OCUPACIONAL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM SERVIÇO DE URGÊNCIA - UPA 24HS

**Autor:** Isabely Karoline da Silva RibeiroRibeiro

**Apresentador:** Isabely Karoline da Silva RibeiroRibeiro

**Contato:** isabelykaroline@hotmail.com

**Coautores:** TEIXEIRA, Graziela Silveira, SILVA, Gabriela Aparecida, SILVEIRA, Renata Cristina da Penha

**Introdução:** A enfermagem enfrenta atualmente transformações no seu contexto de trabalho, destacando-se a sobrecarga e ritmo acelerado de trabalho, déficit de recursos humanos, desvalorização e insatisfação profissional. Estes fatores provocam estresse ocupacional e ocasionam baixa qualidade de vida no trabalho (QVT), principalmente no contexto dos serviços de urgência e emergência, como a UPA 24hs, que podem desencadear adoecimento dos profissionais, absenteísmo e repercussões na qualidade da assistência prestada. **Objetivo:** Avaliar a QVT e o estresse ocupacional na equipe de enfermagem atuante na UPA. **Materiais e métodos:** Estudo transversal, correlacional, realizado entre março de 2017 a maio de 2017 com 109 trabalhadores da equipe enfermagem da UPA do interior de Minas Gerais, Brasil. Foi utilizado um questionário com perfil socioeconômico e laboral, o estresse ocupacional foi verificado através da Job Stress Scale (JSS) e a QVT através da adaptação do modelo de Walton para o português ambos validados no Brasil. Os dados foram analisados usando o SPSS versão 21.0. **Resultados:** Dos 109 trabalhadores, 75,2% eram do sexo feminino, 45,9% casados, 34,9% enfermeiros, 53,2% técnicos de enfermagem e 11,9% auxiliares de enfermagem e 89,9% tinham carga horária semanal de trabalho 30h. Na análise da JSS: 14,7% caracterizaram trabalho com alta exigência, 8,3% trabalho ativo, 40,4% trabalho passivo e 36,7% tem baixa exigência. Na escala da QVT, 39,5% estão insatisfeitos e 60,5% estão satisfeitos. Os fatores associados à insatisfação com o trabalho, segundo escala global QVT foram: sexo feminino, enfermeiro, ter baixo apoio no trabalho, alta exigência ou trabalho ativo e maior tempo no cargo exercido. **Conclusão:** Através desta investigação foi possível identificar que os profissionais mais expostos ao estresse ocupacional se encontram mais insatisfeitos com a QVT, e isso pode proporcionar uma elevada taxa de absenteísmo e repercussões na assistência.

### **Referência bibliográfica:**

AMARAL, Juliana Ferri Do; RIBEIRO, Juliane Portella; PAIXÃO, Dilmar Xavier Da. Qualidade de vida no trabalho dos profissionais de enfermagem em ambiente hospitalar: uma revisão integrativa. Espaço para a Saúde, v. 16, n. 1, p. 66-74, 2015.

SILVA, Aline Moraes da; GUIMARÃES, Liliana Andolpho Magalhães. Estresse Ocupacional e Qualidade de Vida em Profissionais de Enfermagem. Paidéia (Ribeirão Preto), v. 26, n. 63, p. 63-70, 2016.

## **07 - PROMOÇÃO DE SAÚDE E CUIDADO NA ESCOLA: PARCERIA ENTRE O CRAS E A ESCOLA ESTADUAL BENEDITO VALADARES DO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO DO PARÁ/MG**

**Autor:** Liliane Patrícia Carvalho

**Apresentador:** Liliane Patrícia Carvalho

**Contato:** psicologalilianecarvalho@gmail.com

**Coautores:** FONSECA, Mireny Barbosa Gomes

**Introdução:** Este projeto vem sendo desenvolvido na escola Estadual Benedito Valadares pelo CRAS do município de São Gonçalo do Pará/MG, em decorrência de adolescentes estarem apresentando diversas demandas de adoecimentos psíquicos; grandes índices de automutilação e pensamentos de auto extermínio. Esta proposta tem como objetivo, desenvolver juntamente com os envolvidos, um contexto que promova saúde, cuidado, autonomia, e substancialmente garanta direitos e inclusão, pois, sabemos da importante função social-política que a escola pode exercer para vida dos cidadãos. **Objetivo Geral:** Criar mecanismo participativo de convivência comunitária e social dos envolvidos no processo educacional. **Objetivos Específicos:** Elaborar propostas de promoção de saúde e cuidado em conjunto com os envolvidos; professores-alunos-famílias e contexto cultural-territorial; Desenvolver o projeto considerando a importante função social e política que a escola pode assumir para vida dos cidadãos; Construir com os adolescentes um contexto de possibilidades para que possam falar e refletir sobre seus adoecimentos. **Materiais e Métodos:** O projeto está sendo desenvolvido a partir de estudos da literatura de Paulo Freire, utilizando também da metodologia de Atendimento Sistêmico de Juliana Aun e Maria Vasconcellos. Para a coleta de dados e análise das demandas, foram facilitadas rodas de conversa com os professores e funcionários. Posteriormente, realizaremos ações com os envolvidos; atendimentos e grupos com os professores, adolescentes-famílias que estão vivenciando episódios de adoecimento. **Resultados e Conclusões:** Este projeto vem se apresentando muito relevante, pois, a comunidade escolar vem demonstrando muito interesse e comprometimento por este trabalho. Inicialmente, não era planejado desenvolver ações a longo prazo com os professores, mas eles também apontaram suas demandas de cuidado e escuta. Contudo, foi observado, que é de suma importância ir para o contexto, pois, é neste que aparecem as demandas singulares e coletivas e é por este também, que se pode construir um campo com novas possibilidades.

### **Referência bibliográfica:**

AUN, J. G. VASCONCELLOS, M. J. E. **Atendimento Sistêmico de Famílias e Redes Sociais**. Belo Horizonte: Oficina de Arte & Prosa, 2010.

BLEGER, J. **Psico-Higiene e Psicologia Institucional**. Porto Alegre: Artmed, 1984.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GONZÁLEZ REY, F. **Subjetividade e Saúde: superando a clínica da patologia**. 1ª edição. São Paulo: Cortez, 2011.

LIMA, E. M. F. A. YASUI, S. Territórios e Sentidos: Espaço, Cultura e Cuidado na Atenção em Saúde Mental. **Revista Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 38, n° 23, p. 296-300, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v38n102/0103-1104-sdeb-38-102-0593.pdf>. Acesso em: 05/11/2015.

PEREIRA, W. C. C. **Nas Trilhas do Trabalho Comunitário e Social: teoria, método e**

**prática**. 3ª edição. Belo Horizonte: Editora Vozes; PUC Minas, 2008.

SILVA JÚNIOR, R. S. **Segunda parte – A análise**. In: SILVA JÚNIOR, R. S. (org.). Projeto Aconchego: Descrevendo os Caminhos de um Mapeamento Psicossocial. 1ª edição. Minas Gerais: Gulliver Editora, 2015.

SPINK, M. J. P. **Psicologia Social e Saúde; Práticas, saberes e sentidos**. 9ª edição. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2013.

ZANELLA, A. V. (2008). “Psicologia Social e a Escola”. Jacques, M. G. C (org). **Psicologia Social Contemporânea**. 11ª edição. Petrópolis, Vozes.

## 08 - PRÁTICAS EM SAÚDE MENTAL E COLETIVA NO TERRITÓRIO: A INFLUÊNCIA DA CULTURA E DAS PRODUÇÕES SUBJETIVAS

**Autor:** Liliane Patrícia Carvalho

**Apresentador:** Mireny Barbosa Gomes Fonseca

**Contato:** psicologalilianecarvalho@gmail.com

**Coautores:** FONSECA, Mireny Barbosa Gomes

**Introdução:** Refletir sobre os aspectos sociais e culturais torna-se cada vez mais necessário e importante para o diagnóstico e intervenção no território ao qual o psicólogo se insere. Ao estudar o território, estará pensando em novas práticas e instituições que considerem a dialética que envolve a cultura e as produções subjetivas. “Abandona-se, assim, uma clínica centrada no sintoma individual, para dar lugar a processos de produção de saúde e subjetividade” (LIMA; YASUI, 2013, p. 299). **Objetivo Geral:** Compreender as possibilidades de atuação do psicólogo na saúde mental e coletiva considerando a influência do território. **Objetivos Específicos:** Estudar as influências da cultura e das produções subjetivas para o cuidado em promoção de saúde no território; Analisar o lugar da Psicologia na prática do cuidado em saúde mental e coletiva no território; Discutir práticas de saúde mental e coletiva a partir da vivência do estágio no PSF de uma comunidade rural do município de São Gonçalo do Pará/MG. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A pesquisa foi realizada por meio de revisões bibliográficas e relatos da experiência de estágio. Para a coleta de dados, a observação da comunidade se constituiu como a primeira tarefa do estágio. Posteriormente, com as práticas de visitas domiciliares e rodas de conversa, foi possível levantar diversas hipóteses da dinâmica da comunidade e identificar adoecimentos singulares e coletivos. **RESULTADOS E CONCLUSÕES:** Ao estudar e analisar a realidade territorial desta comunidade foi possível levantar uma série de fatores que levavam a adoecimentos psíquicos, os principais seriam: desigualdade social; evasões escolares; uso de drogas, falta de segurança; falta de interesses públicos e os efeitos da pós-modernidade. Assim, traçamos as práticas de acordo com as demandas, tornando evidente “[...] que o psicólogo não pode agir sobre a comunidade de maneira eficiente se não a estuda permanentemente” (BLEGER, 1984, p. 130).

### Referências Bibliográficas:

- AMARANTE, P. **Saúde mental e atenção psicossocial**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.
- ANGERAMI-CAMON, V. A. **Novos Rumos em Psicologia da Saúde**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.
- BLEGER, J. **Psico-Higiene e Psicologia Institucional**. Porto Alegre: Artmed, 1984.
- FOUCAULT, M. **História da Loucura na Idade Clássica**. 7ª edição. São Paulo: Editora Perspectiva, 2004.
- GONZÁLEZ REY, F. **Subjetividade e Saúde: superando a clínica da patologia**. 1ª edição. São Paulo: Cortez, 2011.
- GUIMARÃES, L. A. M. GRUBITS, S. FREIRE, H. B. G. **Psicologia da Saúde: conceitos e evolução do campo**. In: GRUBITS, S. GUIMARÃES, L. A. M. (org.). **Psicologia da Saúde: Especificidades e diálogo interdisciplinar**. 1ª edição. São Paulo: Vetor, 2007.
- LIMA, E. M. F. A. YASUI, S. **Territórios e Sentidos: Espaço, Cultura e Cuidado na Atenção em Saúde Mental**. **Revista Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 38, nº 23, p. 296-300, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v38n102/0103-1104-sdeb-38-102-0593.pdf>. Acesso em: 05/11/2015.

PEREIRA, W. C. C. **Nas Trilhas do Trabalho Comunitário e Social: teoria, método e prática**. 3ª edição. Belo Horizonte: Editora Vozes; PUC Minas, 2008.

SPINK, M. J. P. **Psicologia Social e Saúde; Práticas, saberes e sentidos**. 9ª edição. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2013.

## **09 - PERFIL DOS PACIENTES INTERNADOS POR DIABETES MELLITUS (CID-E10-14) EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE UM MUNICÍPIO DO CENTRO OESTE MINEIRO E O GASTOS DO SUS COM ESTES PACIENTES.**

**Autor:** Dayse Aparecida Gamboa

**Apresentador:** Dayse Aparecida Gamboa

**Contato:** tavaresaguiar@yahoo.com.br

**Co-autores:** FERREIRA, Jéssica Marlene; OLIVEIRA, Cláudia Di Lorenzo; AUGUSTO Viviane Gontijo; TAVARES, Patrícia Aparecida

**Introdução:** O Diabetes *mellitus* (DM) é uma doença crônica que é responsável por várias complicações sistêmicas, as quais podem levar internações. Um estudo realizado em Divinópolis-MG no ano de 2011 observou que 5,8% das 2775 internações no SUS foi devido ao DM. **Objetivos:** Caracterizar o perfil dos pacientes com Diabetes mellitus (DM) atendidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) em um hospital de Divinópolis, Minas Gerais. Visou também levantar os gastos do SUS com estes pacientes. **Métodos:** Estudo epidemiológico, retrospectivo realizado através da base de dados DATASUS. Foi analisado o período de janeiro à dezembro de 2014. Foram selecionados os dados referentes a CID E10 - E14 relacionados com a listas das Internações das Condições Sensíveis à Atenção Primária de Saúde. Para a análise das variáveis contínuas foi realizado a medida de tendência central e para as variáveis categóricas as proporções. Foi verificado os valores referentes a diária hospitalar e procedimentos realizados. **Resultados:** . Dos 106 pacientes internados no ano de 2014, 55,6% eram do sexo masculino, 30-50 anos foi o mais frequente. Destes pacientes, 11% se submeteram a cirurgia, sendo 9,5% para amputação de membros inferiores. Os dias internados variou de 33,0% de 5 a 10 dias e 25,4% de 10 a 20 dias. Em relação aos desfechos clínicos, 103 (97,8%) obtiveram alta e 3 (2,18%) evoluíram para óbito. O gasto do SUS foi de R\$ 133.654,90 no valor total e o repasse estimado, em média, por cada internação foi de R\$ 1.260,89 ( $\pm 700,77$ ) variando de R\$ 53,05 a R\$ 13.205,78. **Conclusão:** Esse estudo corrobora para que haja percepção da complexidade no tratamento de DM e suas facetas. Políticas públicas deveriam focar na prevenção das complicações oriundas da doença, uma vez que esta pode minimizar os gastos públicos e sociais.

### **Referências Bibliográficas:**

ADA, A. D. A.-. Standards of medical care in diabetes—2014. *Diabetes care*, v. 37, n. Supplement 1, p. S14-S80, 2014.

CARDOSO, C. S. et al. Contribuição das internações por condições sensíveis à atenção primária no perfil das admissões pelo sistema público de saúde. *Revista Panamericana Salud Publica*, v. 34, n. 4, p. 227-234, 2013.

SBD, S. B. D. D.-. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes- 2014- 2015. São Paulo: Farmacêutica: 390 p. 2015.

## 10 - OFICINAS TERAPÊUTICAS COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: PERCEPÇÃO DE DISCENTES DE ENFERMAGEM

**Autor:** Natália Rosa de Paula

**Apresentador:** Natália Rosa de Paula

**Contato:** natalianrp@yahoo.com.br

**Coautores:** ARAÚJO, Suelen Silva; CAMPOS, Amanda Ribeiro; SILVA, Fernanda Marcelino Rezende; OLIVEIRA, Flávia da; COELHO, Kellen Rosa

**INTRODUÇÃO:** O idoso institucionalizado é caracterizado por transformações biopsicossociais, sobretudo perda da autonomia/autoestima e isolamento social. Assim, ressalta-se a importância da realização de oficinas terapêuticas (OT) como alternativa para assistir idosos de Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), proporcionando uma melhor qualidade de vida e um envelhecimento saudável. **Objetivo:** Relatar experiência de discentes de Enfermagem durante as OT em ILPI. **Método:** Relato de experiência sobre OT do projeto de extensão “Promoção da Qualidade de Vida de Idosos Institucionalizados”, vinculado aos cursos de Enfermagem da UFSJ/CCO e UEMG/Divinópolis, apoiado pela PROEX/UFSJ. As OT foram executadas semanalmente com uma equipe de 4 docentes e 9 discentes, de abril a dezembro/2016, na ILPI Vila Vicentina Pe. Libério, em Divinópolis/MG, com a participação de 85 idosos. Ao final do primeiro ano do projeto, os discentes relataram por escrito suas vivências, sendo identificadas com a letra D. **Resultados:** As OT foram: massinha de modelar; desenhos/pintura; fotografia; educação bucal; brincadeiras de roda/dança; bingo; jardinagem e artesanatos natalinos. A interação entre acadêmicos e idosos foi marcada pela relevância para a formação profissional e pessoal do discente, como pode ser observado nos seguintes relatos: “As OT propiciam um ensinamento que vai além do que é passado em aula, experiências da realidade e práticas que beneficiam as pessoas na qual participam. É importante que o estudante conheça os lugares que prestam assistência à saúde, compreendendo suas necessidades e resistências.” (D1) “Saber lidar com pessoas, tratá-las com carinho e respeito são atitudes que todo ser humano deve ter, especialmente profissionais da saúde.” (D3) **Conclusão:** As OT podem ser utilizadas para melhorar a assistência de enfermagem e promover a qualidade de vida e saúde de idosos em ILPI, uma vez que favorecem o atendimento das necessidades sociais, emocionais e espirituais. Ademais, contribui para a formação do discente em enfermagem.

### Referências Bibliográficas:

MALLMANN, Danielli Gavião et al. Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p. 1763-1772, Junho 2015.

VITORINO, Luciano Magalhães; PASKULIN, Lisiane Manganelli Girardi; VIANNA, Lucila Amaral Carneiro. Qualidade de vida de idosos em instituição de longa permanência. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 20, n. 6, p. 1186-1195, Dec.2012.

DA SILVA, Marylane Viana; FIGUEIREDO, Maria do Livramento Fortes. Idosos institucionalizados: uma reflexão para o cuidado de longo prazo. Enfermagem em foco, v. 3, n. 1, 2012.

## 11 - OFICINAS EM SAÚDE DO TRABALHADOR PARA A EQUIPE DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NOVA HOLANDA: CUIDANDO DE QUEM CUIDA

**Autor:** Jaqueline Patrícia Siqueira

**Apresentador:** Jaqueline Patrícia Siqueira

**Contato:** jaquelinepatricia@ymail.com

**Coautores:** CERRI, Patrícia Amaral

**Introdução:** A ideia de promover Oficinas em Saúde do Trabalhador para a Equipe de Estratégia de Saúde da Família Nova Holanda surgiu em julho de 2017 devido a uma demanda do currículo do Programa de Residência em Enfermagem na Atenção Básica/Saúde da Família, na qual atuo como residente. Percebi que a oficina seria uma ferramenta importante para ser adotada e incorporada no cotidiano dos profissionais da unidade, em especial por permitir que os atores tenham momentos de interação e reflexão, valorizando assim as relações interpessoais. **Objetivos:** O objetivo geral das oficinas é promover ações de prevenção e promoção em Saúde do Trabalhador com os profissionais que compõem a equipe. **Materiais e Métodos:** A Oficina em Saúde do Trabalhador é promovida mensalmente na ESF Nova Holanda, em horário e dia de comum acordo entre a equipe. Cada oficina tem o tempo máximo pré-estabelecido de três horas e mínimo de 30 minutos. A programação da oficina é de responsabilidade de todos os membros da equipe, sendo que a cada encontro um profissional fica responsável por organizar e orientar a realização das atividades. **Resultados:** Entre julho e setembro de 2017 foram realizadas duas oficinas. Cada oficina teve a carga horária de 3 horas e contou com a participação de sete profissionais. Na primeira oficina foi utilizada como metodologia a realização de dinâmica com o objetivo de promover o trabalho em equipe, na segunda, os profissionais assistiram a um filme com o objetivo de reflexão sobre a prática profissional. Ao final de cada oficina cada participante expôs sua opinião de avaliação da atividade. **Conclusão:** As oficinas possibilitaram momentos de integração entre os profissionais, promovendo ações de promoção a saúde do trabalhador, contribuindo para a saúde do profissional e conseqüentemente para a reflexão e melhora da prática clínica.

### **Referências Bibliográficas:**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI, Projeto Pedagógico. Divinópolis: 2014. 32.p.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais. Construindo ações de saúde do trabalhador no âmbito das superintendências e gerências regionais de saúde. Belo Horizonte: 2011. 160 p.

## 12 - O CUIDADO DO PROFISSIONAL DE SAÚDE ATRAVÉS DO TUI NA E MANIPULAÇÃO ARTICULAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Autor:** Thiago Magela Ramos

**Apresentador:** Thiago Magela Ramos

**Contato:** thiagomagelaramos@yahoo.com.br

**Coautores:** Simone Cassiano Ventura, Heloíza Maria Siqueira Rennó

**Introdução:** Terapias alternativas complementares são aquelas que não fazem parte da tradição de um país (WHO, 2002), sendo no Brasil aprovadas pela Portaria 971/06 (BRASIL, 2006). Tui Na refere-se a toda terapia manual chinesa e significa “empurrar/agarrar”. Auxilia na regulação dos sistemas fisiológicos, tendo como benefícios: relaxamento muscular; aumento da circulação sanguínea, linfática e energética (Qi); melhora no sistema imune, no sono e humor em crianças com hiperatividade; alívio da dor; etc. (ARAUJO, 2015; MAGALHAES, 2016). A manipulação articular é uma terapia manual de alta velocidade e pequena amplitude, possui efeito imediato sobre a dor. O local a ser manipulado é escolhido devido a condição clínica do paciente. Age na medula espinhal, inibindo a liberação de substância P e estimulando a liberação de opióides endógenos (ROSSI, 2010). **Objetivo:** Divulgar experiência realizada em uma unidade de saúde onde profissionais de saúde foram submetidos ao Tui Na e a manipulação articular. **Método:** Relato de experiência elaborado a partir de intervenções realizadas pelo residente de enfermagem na ESF São Paulo, Divinópolis/MG. **Resultados:** Profissionais de saúde desta unidade receberam, conforme queixas de lombalgias, torcálgias e cervicálgias, massagens Tui Na e a manipulação articular, quando indicada, pelo residente de enfermagem atuante nesta unidade. As intervenções foram realizadas durante o período de trabalho e as reuniões de equipe, quando visavam o bem estar, o relaxamento e o cuidado do profissional. Foram realizadas entre os meses de fevereiro e setembro de 2017, sendo praticadas regularmente em duas profissionais devido queixas específicas e em outras duas profissionais para relaxamento muscular. **Conclusão:** Percebe-se na literatura estudos que evidenciam os efeitos benéficos da massagem Tui Na e da manipulação articular. Espera-se, com a divulgação deste relato, que haja espaços para discussão de uma possível expansão para outras unidades de saúde atividades similares que promovam o cuidado à saúde do profissional.

### Referências Bibliográficas:

ARAUJO, Juliane Pagliari; LIMA, Luciana Cláudia Rizzo; FERNANDES, Juliana Gomes; ROECKER, Simone; SIRAICHI, Jackeline Tiemy Guinosa. Massagem Tui Na e desenvolvimento escolar: percepção dos cuidadores. Saúde, Santa Maria, Vol. 41, n. 1, Jan./Jul, p. 219-228, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 971 de 03 de maio de 2006.

MAGALHÃES, Olga Juliana Ribeiro. Qigong e tuina no controlo da ansiedade antes dos exames em crianças do 1.º ciclo. Dissertação de mestrado apresentada ao instituto de ciências biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto em Medicina Tradicional Chinesa. 2016.

ELISA, Rossi. Acupuncture and Tui Na for hyperactive children. Journal of Chinese Medicine. Out: 94: 9-17. 2010.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. National policy on traditional medicine and complementary/alternative medicine. Geneva: World Health Organization; 2002.

### 13 - MUSICOTERAPIA COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DISCENTES DE ENFERMAGEM

**Autor:** Amanda Ribeiro Campos

**Apresentador:** Amanda Ribeiro Campos

**Contato:** amandaflor100@hotmail.com

**Coautores:** ARAUJO, Suelen Silva; GONÇALVES, Lívia Lencione; PAULA, Natália Rosa; COELHO, Kellen Rosa

**Introdução:** A institucionalização é um desafio e uma transformação psicossocial para o idoso. O isolamento social, perda de autoestima, inatividade física e mental e estado de solidão podem justificar a alta prevalência de doenças psicossociais nas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). Neste contexto, ressalta-se a importância de realizar Oficinas Terapêuticas (OT), como a de Musicoterapia, pois possibilita a estimulação cognitiva, o aumento da autoestima, além de propiciar interações em grupo, melhor qualidade de vida e auxiliar na prevenção de agravos à saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por discentes de Enfermagem durante a OT de Musicoterapia realizada com idosos institucionalizados. **Método:** Trata-se de um relato de experiência acerca do desenvolvimento da OT de Musicoterapia, executada no mês de julho de 2017 na ILPI Vila Vicentina Pe. Libério em Divinópolis/MG. Atividade inerente ao projeto de extensão “Promoção da Qualidade de Vida de Idosos Institucionalizados”, vinculado ao curso de Enfermagem da UFSJ/CCO, financiado pela PROEX-UFSJ/CCO. Participaram da OT os 85 idosos residentes, 1 docente e 4 discentes. **Resultados:** As músicas foram previamente escolhidas pelos próprios idosos. O repertório escolhido ganhou vida através da banda “Herdeiros de Maria”. Os idosos cantaram e dançaram suas músicas prediletas durante a OT, a qual promoveu integração social, estimulação motora, o exercício da memória e a percepção dos sentidos. A interação acadêmico-idoso explicitou a importância deste contato para a formação profissional e pessoal, possibilitando maior compreensão sobre o idoso na sociedade e seu processo de envelhecimento. **CONCLUSÃO:** O desenvolvimento desta OT proporcionou uma melhora na qualidade de vida para os idosos e um ambiente agradável na ILPI, com a troca de conhecimento e histórias de vida entre idosos e discentes. Esta estratégia pode ser realizada como alternativa para uma assistência de enfermagem mais humanizada em ILPI.

#### Referências Bibliográficas:

- CORTE, Beltrina; LODOVICI NETO, Pedro. A musicoterapia na doença de Parkinson. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 6, Dec. 2009.
- CUNHA, Rosemyriam. MUSICOTERAPIA NA ABORDAGEM DO PORTADOR DE DOENÇA DE ALZHEIMER. **Revista Científica/FAP**, v.2, janeiro/dezembro,2007, 16p.
- FREITAS, Mariana Ayres Vilhena De et al. "Qualidade de vida de idosos institucionalizados." *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia* (2010): 395-401.
- GC DE OLIVEIRA et al. A contribuição da musicoterapia na saúde do idoso. *Cadernos UniFOA*, Edição nº 20 - Dezembro/2012.
- GOMES, Amaral. Os efeitos da utilização da música para os idosos: revisão sistemática. *Revista Enfermagem Contemporânea*, Salvador, dez. 2012; 1(1): 103-117.
- SILVA, Raquel Siqueira da; Moraes, Márcia. Musicoterapia e saúde mental: relato de uma experimentação rizomática. *Revista Psico*, v. 38, n.2, maio/agosto, 2007, p. 139-147.
- SOUZA, Isis Aline Lourenço de, et al. "O impacto de atividades linguístico-discursivas na promoção da saúde de idosos de uma instituição de longa permanência." *Audiol., Commun. res* 20.2 (2015): 175-181.

## 14 - IMPACTO DO ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO NA ADESÃO E/OU DESCONTINUAÇÃO DA TERAPIA ANTINEOPLÁSICA EM PACIENTES COM LEUCEMIA MIELÓIDE CRÔNICA: UMA REVISÃO

**Autor:** Carolina Mirtes Melo

**Apresentador:** Carolina Mirtes Melo

**Contato:** carol\_mirtes@hotmail.com

**Coautores:** LIMA, William Gustavo; ALVES, Alexandra Rodrigues

**Introdução:** A adesão a terapia medicamentosa está relacionada com a duração do tratamento, reações adversas ao medicamento (RAM's), falta de eficácia, cuja falha terapêutica gera um impacto significativo no tratamento medicamentoso. Assim na terapia oncológica oral a atenção farmacêutica tem um papel fundamental na promoção e facilitação de estratégias de adesão, com o intuito de identificar, prevenir e solucionar problemas relacionados ao medicamento (PRM). **Objetivos:** Avaliar a importância da adesão terapêutica e o acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes com Leucemia Mielóide Crônica (LMC), em estudos diferentes encontrados na literatura. **Materiais e Métodos:** Foram realizadas revisões bibliográficas com artigos publicados entre o período de 2007 a 2017, utilizando bases de dados como - PubMed, Scopus MEDLINE e SciELO. Utilizou-se o Medical SubjectHeading (MeSH) para definir os descritores, nos quais foram selecionados artigos escritos em inglês, português e espanhol. **Resultados:** Dentre os artigos que estavam de acordo com os critérios de seleção foi possível observar que o acompanhamento farmacoterapêutico e a adesão terapêutica geram reduções nos gastos em saúde, maior compreensão da doença e terapia, com menor risco de complicações e progressão da doença. Portanto o acompanhamento farmacêutico unido a outros profissionais de saúde é fundamental para o sucesso terapêutico. Sendo o aspecto primordial do acompanhamento farmacoterapêutico, a descrição do tipo de PRM durante o tratamento farmacoepidemiológico, em pacientes atendidos nos serviços de saúde, a fim de identificar e resolver as RAM's e os erros de medicação. Contudo, há grande escassez de estudos relacionados ao acompanhamento farmacoterapêutico em pacientes com LMC. **Conclusão:** Verificou-se a importância do monitoramento do uso dos medicamentos em pacientes, por meio da prática da Atenção Farmacêutica, contribuindo para a eficácia e a segurança da terapia farmacológica, bem como para a sua adesão.

### Referências Bibliográficas:

Organization World Health. Adherence to long-term therapies. Evidence for action. Geneva: WHO; 2003 ISBN 92 4 154599 2.

Jabbour EJ, Kantarjian H, Eliasson L, et al. Patient adherence to tyrosine kinase inhibitor therapy in chronic myeloid leukemia. *Am J Hematol*. 2012, 87 (7): 687-691.

Bhamidipati PK, Kantarjian H, Cortes J, et al. Management of imatinib-resistant patients with chronic myeloid leukemia. *Ther Adv Hematol*. 2013, 4 (2):103–117.

Noens L, Van Lierde MA, De Bock R, et al. Prevalence, determinants, and outcomes of nonadherence to imatinib therapy in patients with chronic myeloid leukemia: the ADAGIO study. *Blood*, 2009, 113 (22): 5401-5411.

Silva AVB, Neto EMR, Junior FJG, et al. Acompanhamento farmacoterapêutico em leucemia mieloide crônica: avaliação das intervenções farmacêuticas. *Boletim Informativo Geum*. 2016,7(1):82-92

## 15 - GRUPO DE CUIDADORES: A EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

**Autor:** Érica Paula Fernandes Nascimento

**Apresentador:** Érica Paula Fernandes Nascimento

**Contato:** ericafernandesenf@hotmail.com

**Coautores:** SILVEIRA, Edilene Ap. Araujo da

**Introdução:** O itinerário da vivência do câncer, marcado por turbilhão de sentimentos e sofrimento sentidos pelo doente e cuidadores, exige adaptação frente a demandas físicas e psicossociais. (MARCHI, et al 2016). Neste contexto, o enfermeiro tem papel fundamental no suporte e empoderamento dos cuidadores direcionados a melhor compreensão e enfrentamento. (SILVA, et al 2013; MARCHI, et al 2016). Assim, pergunta-se: como atividades práticas em campo de PIESC ajuda o estudante de enfermagem a se preparar para a função de suporte e empoderamento de cuidadores desempenhada pelo enfermeiro? **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes de enfermagem no desenvolvimento de atividades grupais junto a cuidadores de pacientes oncológicos. **Metodologia:** Relato de experiência de natureza qualitativa com referencial teórico baseado na pedagogia problematizadora. (FREIRE, 2014) Realizado grupo focal com os cuidadores norteado pela questão: Quais são os sentimentos diante da hospitalização de um familiar? Ao final, teve início o grupo focal com os estudantes direcionado pela pergunta norteadora: como foi realizar a atividade grupal com os cuidadores? **Resultados:** Atividades grupais proporcionaram escuta ativa, acolhimento e vínculo entre estudantes e cuidadores. Estes foram necessários para que o acadêmico desenvolvesse empatia, de forma a compreender os sentimentos, potencialidades e fragilidades dos cuidadores. No desempenho da liderança grupal, os estudantes levam conhecimentos científicos e estimulam o compartilhamento de experiências direcionado ao suporte e empoderamento dos cuidadores. **Conclusão:** A educação problematizadora tem caráter reflexivo, implica num constante ato de desvelamento da realidade, que estimula a crítica e a desalienação. (FREIRE, 2014) A reflexão propiciada atividade grupal auxilia o acadêmico no preparo para a função de suporte e empoderamento de cuidadores a ser desempenhada na vida profissional. Por outro lado, permite ao cuidador oportunidade para receber suporte e se empoderar.

### Referências Bibliográficas:

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2014.

MARCHI, J.A. Significado de ser-cuidador de familiar com câncer e dependente: contribuições para a palição. **Texto Contexto Enferm.** vol.25, n.1, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072016007600014>. Acesso em 27 set 2017.

SILVA, P.L.N. de; et al. O significado do câncer: percepção de pacientes. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v. 7, n. 12, p. 6828-33, dez., 2013.

## 16 - FALANDO SOBRE O SUICÍDIO: PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE VIDA ENTRE ADOLESCENTES

**Autor:** Gislene Cordeiro Oliveira

**Apresentador:** Gislene Cordeiro Oliveira

**Contato:** gislenecordeiro95@hotmail.com

**Coautores:** REIS, Suzana Caldeira Couto; BORGES, Eloisa

**Introdução:** Sejam em termos de sofrimento humano ou em termos econômicos, e para além dos números, o fenômeno do suicídio se faz um problema de saúde pública mundial de extrema importância, especialmente quando se trata de adolescentes e adultos jovens (FICHER & VANSAN, 2008). E este investimento deve começar prioritariamente na promoção de vida e saúde destes. O presente projeto refere-se a uma pesquisa na área de prevenção e promoção de saúde em comunidade escolar a ser realizada com estudantes do ensino médio de uma escola estadual do município de Carmo do Cajuru, Minas Gerais.

**Objetivos:** Objetiva-se pesquisar e prevenir o suicídio entre os estudantes adolescentes do Ensino Médio, com idades entre 15 e 18 anos, de uma escola pública do município de Carmo de Cajuru. **Materiais e Métodos:** A pesquisa de caráter exploratório, qualitativo, através de grupo focal, analisará o material coletado a partir da Análise de Conteúdo. O estudo será realizado em três momentos, sendo que o primeiro consistirá em um “brainstorming” acerca da temática adolescência; no segundo momento serão levantadas as representações que os adolescentes têm acerca da temática; e no terceiro serão trabalhadas 13 orientações da Associação de Psiquiatria do Rio Grande do Sul sobre o suicídio na adolescência, no formato de “mitos”, ou “verdades”. **Resultados e conclusões:** O estudo encontra-se em andamento, e espera-se conhecer as representações dos adolescentes acerca do tema, avançando na promoção de vida dos adolescentes buscando reduzir a incidência deste fenômeno na referida cidade. A partir do resultado encontrado, poderão ser proporcionados outros espaços para discussão do tema na comunidade em questão.

### Referências Bibliográficas:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA. Suicídio: informando para prevenir. Brasília: Conselho Federal de Medicina (CFM)/ABP, 2014. Disponível em: <[http://www.cvv.org.br/downloads/suicidio\\_informado\\_para\\_prevenir\\_abp\\_2014.pdf](http://www.cvv.org.br/downloads/suicidio_informado_para_prevenir_abp_2014.pdf)>.

Acesso em: 30 abr. 2017.

ASSOCIAÇÃO DE PSIQUIATRIA DO RIO GRANDE DO SUL. 13 Orientações da APRS sobre o suicídio na adolescência. Porto Alegre: 2017. Disponível em: <<http://aprs.org.br/13-orientacoes-suicidio-adolescencia/>>. Acesso em: 18 jun. 2017.

BOTEGA, Neury José. Suicídio: saindo da sombra em direção a um plano nacional de prevenção. [Editorial]. *Revista Brasileira Psiquiatria*, v. 29, n. 1, p. 7-8, fev., 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbp/v29n1/a04v29n1.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2017

CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA (CVV). Falando abertamente sobre suicídio (Cartilha), s/d. Disponível em: <[http://www.cvv.org.br/downloads/falando\\_abertamente\\_sobre\\_suicidio.pdf](http://www.cvv.org.br/downloads/falando_abertamente_sobre_suicidio.pdf)>. Acesso em: 28 mar. 2017.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. O Suicídio e os Desafios para a Psicologia. Brasília: CFP, 2013. Disponível em: <<https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/12/Suicidio-FINAL-revisao61.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2017.

BENINCASA, Miria; REZENDE, Manuel Morgado. Tristeza e suicídio entre adolescentes: fatores de risco e proteção. *Boletim de Psicologia*, 2006, vol. 56, n.124, p. 93-110. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0006-59432006000100007](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432006000100007)>. Acesso em: 30 abr. 2017.

FERREIRA, Vinícius Renato Thomé. Relato de uma experiência com adolescentes sobre o uso de drogas. *Psicologia: Teoria e Prática*, 2003, v. 5, n.2, p. 47-54. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-36872003000200005](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872003000200005)>. Acesso em: 28 mar. 2017.

FICHER, Ana Maria Fortaleza Teixeira; VANSAN, Gerson Antonio. Tentativas de suicídio em jovens: aspectos epidemiológicos dos casos atendidos no setor de urgências psiquiátricas de um hospital geral universitário entre 1988 e 2004. *Estudos de Psicologia*, 2008, v. 25, n. 3, p. 361-374. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v25n3/a05v25n3.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2017.

MESQUITA, Cristina; RIBEIRO, Fátima; MENDONÇA, Liliane; MAIA, Ângela. Relações familiares, humor deprimido e comportamentos autodestrutivos em adolescentes. *Revista de psicologia da Criança e do adolescente*, 2011, n.3, p. 97-109. Disponível em: <[http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/16575/1/RelacoesFamiliares%20Humor DeprimidoPDFenviado7julho.pdf](http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/16575/1/RelacoesFamiliares%20Humor%20DeprimidoPDFenviado7julho.pdf)>. Acesso em: 30 abr. 2017.

NETTO, Nelson Berenchtein. Capítulo 1. In: Conselho Federal de Psicologia, *O Suicídio e os Desafios para a Psicologia*, p.15-24. Brasília: CFP, 2013. Disponível em: <<https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/12/Suicidio-FINAL-revisao61.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2017.

RIGO, Soraia Carvalho. Capítulo 3. In: Conselho Federal de Psicologia, *O Suicídio e os Desafios para a Psicologia*, p.15-24. Brasília: CFP, 2013. Disponível em: <<https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/12/Suicidio-FINAL-revisao61.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2017.

SANTOS, José Carlos Pereira; ERSE, Maria Pedro Queiroz de Azevedo; FAÇANHA, Jorge Daniel Neto; MARQUES, Lúcia Amélia Fernandes Alves; SIMÕES, Rosa Maria Pereira. + Contigo: promoção de saúde mental e prevenção de comportamentos suicidários na comunidade educativa. Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, 2014. Disponível em <[https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwjn7YWAi8rUAhVD5iYKHVz2DDAQFggrMAE&url=https%3A%2F%2Fweb.esenfc.pt%2Fv02%2Fpa%2Fconteudos%2FdownloadArtigo.php%3Fid\\_ficheiro%3D579%26codigo%3D&usg=AFQjCNG5Fvkr2kbl\\_Tj-lj4IwdUL52JRrw](https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwjn7YWAi8rUAhVD5iYKHVz2DDAQFggrMAE&url=https%3A%2F%2Fweb.esenfc.pt%2Fv02%2Fpa%2Fconteudos%2FdownloadArtigo.php%3Fid_ficheiro%3D579%26codigo%3D&usg=AFQjCNG5Fvkr2kbl_Tj-lj4IwdUL52JRrw)>. Acesso em: 19 jun. 2017.

WERLANG, Blanca. Capítulo 2. In: Conselho Federal de Psicologia, *O Suicídio e os Desafios para a Psicologia*, p. 25-29. Brasília: CFP, 2013. Disponível em: <<https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/12/Suicidio-FINAL-revisao61.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2017.

## 17 - EVIDÊNCIAS SOBRE A SAÚDE DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE

**Autor:** Deborah Franscielle daFonseca

**Apresentador:** Deborah Franscielle daFonseca

**Contato:** deborahfonseca2014@gmail.com

**Coautores:** Andrea Bezerra Rodrigues; SANTOS, Lucimar Aparecida; ALMEIDA, Nivea Aparecida; COSTA, Mariana Aparecida; OLIVEIRA, Patrícia Peres.

**Introdução:** a evolução tecnológica, o avanço das ideologias neoliberais e da austeridade econômica no contexto produtivo e os novos valores culturais afetam as relações e a saúde humanas. A vida no trabalho passa a existir numa temporalidade aceleração permanente buscando produtividade e competência, afetando drasticamente a saúde e qualidade de vida de diversas categorias profissionais, dentre elas os docentes de Instituições de Ensino Superior (IES). **Objetivo:** identificar evidências que abordam o tema da saúde dos professores universitários da área da saúde e os fatores ocupacionais condicionantes e determinantes de saúde associados. **Materiais e métodos:** revisão integrativa realizada nas bases de dados MEDLINE e LILACS, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e Periódicos Capes, publicados entre 2005-2016. Descritores utilizados em português/inglês: saúde, motivação, promoção de saúde, percepção, docentes, educação superior e universidade. Incluíram-se artigos indexados, dissertações e teses; disponíveis na íntegra online; como participantes professores universitários brasileiros de cursos da grande área da saúde, de acordo com a Resolução nº. 287/1998 do CNS; abordar determinantes e condicionantes da saúde relacionados ao trabalho. **Resultados:** 81 publicações foram pré-selecionadas e avaliadas na íntegra, 20 responderam à questão de pesquisa e atenderam aos critérios de inclusão e exclusão, sendo três teses, cinco dissertações e doze artigos científicos. Fatores positivos à saúde: satisfação profissional decorrentes da produção de conhecimento e impacto social que o trabalho promove e contribuição com ações promotoras de saúde no ambiente de trabalho ou fora dele. Aspectos negativos à saúde: riscos e evidências de processos de adoecimento, em especial nas dimensões físicas e psicológicas relacionados às condições de trabalho. **Conclusões:** professores de IES desempenham diversas atividades profissionais que, sobrepostas e alinhadas ao modelo produtivista, representam sofrimento e angústia. Não obstante, a possibilidade de promover saúde e ressignificar as relações humanas com o trabalho é fonte de prazer para o docente.

### Referências Bibliográficas:

- BARRETTA, Lidiane Miotto et al. Complications of central venous catheter in patient transplanted with hematopoietic stem cells in a specialized service. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 24, e2698, 2016. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692016000100331&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692016000100331&lng=en&nrm=iso)>. Access on 03 Ago. 2017.
- MORANO, [Salvatore Giacomo Morano](#) et al. Early and late complications related to central venous catheters in hematological malignancies: a retrospective analysis of 1102 patients. **Mediterr J Hematol Infect Dis**. v. 6, n. 1, p. 1-11, 2014. Access on 03 Ago. 2017.
- O'GRADY, Naomi et al. Guidelines for the prevention of intravascular catheter-related infections. **Clin. Infect. Dis**. v. 52, n. 9, p. 162-93. 2011.
- SCHIFFER, Charles A et al. Central venous catheter care for the patient with cancer: American Society of Clinical Oncology clinical practice guideline. **J Clin Oncol**. v. 31, n. 10, p. 1357-70. 2013.

SRI PARAN, Thambipillai; CORBALLY, Martin; FITZGERALD, RI. New technique for fixation of Broviaccatheters. **J Pediatr Surg.** v.. 38(1):51-2. 2003

## 18 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ADOLESCENTES SOBRE TABAGISMO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Autor:** Gláucia Daniele Pereira Assis

**Apresentador:** Gláucia Daniele Pereira Assis

**Contato:** gpereiraassis@gmail.com

**Coautores:** PEREIRA, Elisângela de Lourdes; RODRIGUES, Thatiane Marcélia; OLIVEIRA, Flávia de.

**Introdução:** O tabagismo é considerado uma doença crônica e representa um risco elevado de outras patologias, entre elas o câncer. A adolescência é marcada por várias vulnerabilidades, com isso, há uma tendência do uso de drogas lícitas, tais como o cigarro. Dessa forma, a importância da Atenção Primária tem um papel fundamental nas práticas de educação em saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência de realização da Educação em Saúde por estagiárias do curso de graduação em enfermagem com adolescentes em uma escola pública. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um relato de experiência relacionado à vivência de acadêmicas de enfermagem da UEMG, em uma atividade educativa sobre o tabagismo realizada em agosto de 2017. A atividade foi desenvolvida em uma escola estadual da cidade de Divinópolis durante 7 oficinas com duração de 50 minutos cada. Participaram da atividade 180 alunos do 9º ano ao 3º ano do Ensino Médio. A ação foi feita em 2 momentos: uma roda de conversa com a exposição de material demonstrativo e uma dinâmica. **Resultados:** Observou-se que as turmas que tinham alunos do 1º e 3º interagiram mais na roda de conversa, nas demais houveram muita dispersão apesar de haver integração sobre o tema. Alguns alunos já tinham experimentado e até possuíam o hábito de fumar. Quanto à dinâmica se mostraram muito interessados, na qual o objetivo dela era demonstrar os malefícios que o tabagismo pode causar no corpo humano. **Conclusão:** As atividades educativas proporcionaram aos alunos da escola uma sensibilização sobre o tema. E as acadêmicas, a vivência do papel educador do profissional enfermeiro, e a compreensão da importância das atividades de prevenção à saúde.

### Referências Bibliográficas:

RIBEIRO, L.C.A, et al. Ações de educação em saúde no combate ao tabagismo: relato de experiência. **Cienc. Cuid. Saude.** v. 10, n.2, p. 345-352, 2011.

PEDROSA, S.C, et al. Educação em saúde com adolescentes acerca do uso de álcool e outras drogas. **R. Enferm. Cent. O. Min.** v.5, n.1, p.1535-1541, 2015.

ELICKER, E, et al. Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares de Porto Velho-RO, Brasil. **Epidemiol. Serv. Saúde.** v. 24, n. 3, p. 399-410, 2015.

## 19 - CONSTRUÇÃO DE CARTILHAS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE DA GESTANTE – RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Autor:** Bruna Camargos de Lima

**Apresentador:** Bruna Camargos de Lima

**Contato:** buhcamargos@hotmail.com

**Coautores:** Vânia Aparecida da Costa

**Introdução:** A promoção da saúde da gestante e o fornecimento de orientações sobre a gestação, parto e puerpério é essencial para a integralidade da assistência obstétrica (DUTRA, 2014). Cartilhas com orientações sobre as mudanças físicas e emocionais inerentes à gravidez, parto e puerpério e nutrição, representam uma estratégia importante para o desenvolvimento das atividades educativas no pré-natal (CAMILLO et al, 2016). **Objetivo:** Descrever a experiência da elaboração de cartilhas destinadas à promoção da saúde da gestante. **Metodologia:** Relato de experiência que tem como base a elaboração e construção de cartilhas, com orientações na gestação, e que posteriormente foram disponibilizadas às gestantes de uma Estratégia de Saúde da Família localizada no município de Divinópolis/MG. As ações educativas foram realizadas após as consultas de pré-natal do projeto intitulado: “Divina Gestação: ações para a promoção da integralidade da assistência no pré-natal, parto e puerpério no âmbito da Atenção Primária de Saúde”, ocorridas no período de março a setembro de 2017. Para a elaboração das cartilhas, foi realizado levantamento bibliográfico em manuais, artigos científicos e livros atualizados. O conteúdo destas foi definido a partir das principais demandas e dúvidas das gestantes nas consultas de pré-natal (Nutrição na gestação e Alterações fisiológicas durante a gestação). Foi empregada linguagem de fácil compreensão e ilustrações acerca das temáticas. A cartilha foi montada no programa Microsoft Word, versão 2010. **Resultados:** Foram produzidas cartilhas com informações essenciais para que as gestantes possam usar como referência e esclarecer dúvidas que permeiam o processo de gestação e parto. **Conclusão:** Através da confecção das cartilhas foi possível ampliar o conhecimento da gestante e de sua família, promovendo assim a saúde, além de destacar o papel da enfermagem como fundamental no desenvolvimento e construção desse tipo de material, ressaltando-se, ainda, o aprimoramento dos conhecimentos acadêmicos da aluna bolsista a respeito da saúde materno-infantil.

### Referências Bibliográficas:

DUTRA, M. O. M. Assistência pré-natal: ações essenciais desenvolvidas pelos enfermeiros. 2014.

CAMILLO, B. S. *et al.* Ações de educação em saúde na atenção primária a gestantes e puérperas: revisão integrativa. **Revista de enfermagem UFPE online-ISSN: 1981-8963**, v. 10, n. 6, p. 4894-4901, 2016.

## 20 - CONHECIMENTO DOS PAIS ACERCA DO CLORIDRATO DE METILFENIDATO: PESQUISA COM PAIS DE ALUNOS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE FORMIGA – MG

**Autor:** Giaslan Rodrigues Ferreira dos Santos

**Apresentador:** Giaslan Rodrigues Ferreira dos Santos

**Contato:** giaslanrodrigues@gmail.com

**Coautores:** Geovanna Maria Dias de Souza; Gustavo Rilque Franco Moura; Maria do Carmo da Silva Santos; Iara Rayla da Silva Martins; Renata Vargas de Souza

**Introdução:** Trata-se de um projeto de pesquisa acerca do conhecimento dos pais sobre a prescrição de cloridrato de metilfenidato a seus filhos/as matriculados/as em uma escola municipal de Formiga – MG. O cloridrato de metilfenidato é um estimulante do sistema nervoso central indicado para aumentar a atenção e reduzir impulsividade e hiperatividade em pacientes com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) (Silva, 2014). O Conselho Federal de Psicologia aponta, no entanto, que o Brasil vive um processo crescente de medicalização baseado em concepções basicamente organicistas que desconsideram a complexidade de fatores que interferem na vida humana (CFP, 2010). Questiona-se, assim, critérios utilizados na prescrição do medicamento e esclarecimento acerca de seus possíveis efeitos colaterais. Isto se mostra mais relevante quando se considera que o público-alvo do cloridrato de metilfenidato seja crianças em idade escolar, influenciadas por vários fatores.

**Objetivos:** Investigar o conhecimento dos pais sobre prescrição de cloridrato de metilfenidato a seus/suas filhos/as. **Métodos:** A amostra é constituída por pais de 20 crianças de 6 a 12 anos de ambos os sexos matriculados/as em uma escola municipal de Formiga–MG, usuárias de cloridrato de metilfenidato. Será utilizado questionário que levantará o perfil socio-demográfico das crianças/pais, grau de conhecimento acerca prescrição do medicamento, expectativas e efeitos verificados. O questionário apresenta-se como uma técnica bastante viável e pertinente para ser empregada quando se trata de problemas cujos objetos de pesquisa correspondem a questões de cunho empírico, envolvendo opinião, percepção, posicionamento e preferências dos pesquisados (CHAER, DINIZ e RIBEIRO, 2011). **Resultados:** Espera-se levantar o conhecimento dos pais acerca da utilização do cloridrato de metilfenidato por seu/sua filho/a, de forma a subsidiar possíveis questões e intervenções sobre o assunto. **Conclusões:** Entende-se que a pesquisa possa favorecer uma aproximação da questão da medicalização na infância e suas articulações com educação.

### Referências Bibliográficas:

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Subsídios para a campanha não à medicalização da vida*. CFP, Brasília: 2014.

SILVA, Maria José. *O uso do cloridrato de metilfenidato em unidade infantil da rede pública de Santos: remediando a desmedida?* Dissertação de Mestrado, USP, Santos: 2014.

Disponível em: [http://www2.unifesp.br/centros/cedess/mestrado/baixada\\_santista\\_teses/009\\_bx\\_mariajose\\_te\\_se.pdf](http://www2.unifesp.br/centros/cedess/mestrado/baixada_santista_teses/009_bx_mariajose_te_se.pdf).

CHAER, Galdino. DINIZ, Rafael. RIBEIRO, Elisa. *A técnica do questionário na pesquisa educacional*. Revista Evidência, Araxá, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011. Disponível em: <http://www.uniaraxa.edu.br/ojs/index.php/evidencia/article/view/201/187>

## 21 - CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES ACERCA DOS BENEFÍCIOS DO EXERCÍCIO FÍSICO PARA A SAÚDE MENTAL

**Autor:** Cezenário Gonçalves Campos

**Apresentador:** Cezenário Gonçalves Campos

**Contato:** cezenario@yahoo.com.br

**Coautores:** MUNIZ, Luciene Aparecida; BELO, Vinícius Silva; ROMANO, Márcia Christina Caetano; LIMA, Maira de Castro

**Introdução:** A adolescência é uma fase de várias transformações estruturais e funcionais (LOPES, 2013). O exercício físico é capaz de promover plasticidade adaptativa sobre o sistema nervoso, reduzindo os riscos de futuras patologias psiquiátricas (RONCHI e AVELLAR, 2010; VAN PRAAG, 2009). **Objetivo:** Investigar o conhecimento dos adolescentes acerca dos benefícios do exercício físico sobre a saúde mental. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, realizado em uma escola estadual de um município do Centro – Oeste de Minas Gerais. Para coleta de dados, além de um questionário próprio desenvolvido para medir o conhecimento acerca dos benefícios do Exercício Físico sobre a Saúde Mental, foram utilizados o *International Physical Activity Questionnaire*, e o questionário socioeconômico da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. Os dados foram analisados por meio de ferramentas de estatística descritiva e pelos testes de Kruskal-Wallis e de qui-quadrado, a um nível de significância de 5%. **Resultados e Conclusões:** Verificou-se que indivíduos mais ativos possuíam maior conhecimento acerca dos benefícios do exercício físico para a saúde mental em relação aos indivíduos sedentários. Assim, o conhecimento pode ser um fator protetor contra o sedentarismo e a inatividade física, melhorando significativamente o aspecto relacionado à qualidade de vida do adolescente.

### Referências Bibliográficas:

- LOPES, A. P.; RESENDE, M. M. Ansiedade e consumo de substâncias psicoativas em adolescentes. **Rev. Estud. Psicol.**, Campinas, v. 30, n. 1, p. 49-56, 2013.
- RONCHI, J. P.; AVELLAR, L. Z. Saúde mental da criança e do adolescente: a experiência do Capsi da cidade de Vitória-ES. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 71-84, 2010.
- VAN PRAAG, H. Exercise and the brain: something to chew on. **Trends Neurosci.**, Baltimore, v.32, n. 5, p. 283–290, 2009.

## 22 - ATRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

**Autor:** Suelen Silva Araújo

**Apresentador:** Suelen Silva Araújo

**Contato:** suelen\_bd@hotmail.com

**Co-autores:** PAULA, Natália Rosa; ASSIS, Gláucia Daniele Pereira; OLIVEIRA, Flávia; SILVA, Fernanda Marcelino Rezende; COELHO, Kellen Rosa

**Introdução:** As Instituições de Longa Permanência de Idosos (ILPI) assumem uma grande importância social, pois tem o papel de assistir integralmente os idosos residentes proporcionando condições de dignidade, bem-estar físico e psíquico. Vários profissionais compõem a equipe de assistência aos idosos institucionalizados e o enfermeiro ganha papel de destaque por estar em contato constante com os idosos. A Sistematização da Assistência em Enfermagem (SAE), permite que os enfermeiros assistam os idosos de forma continuada com uma abordagem interdisciplinar e multidimensional. **Objetivo:** Realizar uma revisão bibliográfica sobre as atribuições da enfermagem em ILPIs. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo revisão narrativa da literatura, com o intuito de discutir e descrever sobre as atribuições da enfermagem em ILPIs. Foram utilizadas as bases de dados: LILACS, Scielo, BDNF, PubMed. As palavras-chaves foram: Processo de Enfermagem/Nursing Process; Enfermagem/Nursing; Enfermeiros/Nurses; Idoso/Aged; Saúde do Idoso/Health of the Elderly; Instituição de Longa Permanência para Idosos/Homes for the Aged. O período foi de 2005 a 2016. **Resultados:** As ações do enfermeiro em ILPI são: acolhimento, planejamento de cuidados, avaliação da capacidade funcional; diagnóstico precoce para se evitar complicações e hospitalização. Quanto às atividades administrativas são: ações de liderança e capacitação da equipe, gerenciamento de pessoal e da instituição, organização de materiais e medicamentos, elaboração de escalas dos profissionais. **Conclusão:** A elaboração deste estudo possibilitou identificar as atribuições do enfermeiro em ILPI, o qual, juntamente com sua equipe, tem papel preponderante para uma assistência de qualidade ao idoso institucionalizado. Percebeu-se que, em relação à implementação da SAE na ILPI, os estudos ainda são incipientes.

### Referências Bibliográficas:

ALVAREZ, A. M. et al. Departamento Científico de Enfermagem Gerontológica da Associação Brasileira de Enfermagem. Rev. bras. Enferm., v. 66, n. spe, p. 177-181, 2013.

ANVISA. Resolução da Diretoria Colegiada, 283, de 26 de setembro de 2005. Disponível em: <[www.portalsaude.gov.br](http://www.portalsaude.gov.br)>. Acesso em: 27 jul. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução RDC nº 283, de 26 de setembro de 2005. Estabelece o padrão mínimo de funcionamento das Instituições de Longa Permanência para Idosos. 2005. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2005/res0283\\_26\\_09\\_2005.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2005/res0283_26_09_2005.html)>. Acesso em: 26 jul. 2017.

BRASIL. Lei nº 8.842 de 4 de Janeiro de 1994. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e d. outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8842.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8842.htm)>. Acesso em: 26 de jul. 2017.

CAMARANO, A. A.; KANSO, S. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. Rev. Bras. Estud. Popul., v. 27, n. 1, p. 232-235, 2010.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN – 358/2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de

Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. 2009. Disponível em: <[http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009\\_4384.html](http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009_4384.html)>. Acesso em: 17 jul. 2017.

GANDOLFI, M. et al. Sistematização da assistência de enfermagem: da teoria ao cuidado integral, *Rev. de Enferm. UFPE*, v.10, s.4, p.3694-3703, 2016.

GARBACCIO, J.L.; FERREIRA, A.D. Diagnósticos de enfermagem em uma instituição de longa permanência para idosos, *Rev. Enferm. Cent. O. Min*, v.2, n.3, p.303-313, 2012.

HERMIDA, P.M.V; Elaboração e validação do instrumento para coleta de dados na Assistência em enfermagem. *Rev. Bras. Enferm*, v. 59, n. 3, p.314-320, 2006.

LOPES, F. L. et al. Diagnósticos de enfermagem de idosos residentes em uma instituição de longa permanência (ILP). *Ciênc. Cuid. Saúde*, v. 6, n. 1, p. 59-67, 2007.

LORENZI, E. et al. Instituição de longa permanência para idosos: atuação do enfermeiro. *Rev. de Enferm. da UFSM*, v.3, n.1, p.345-352, 2013.

LUCENA, A. L. R. et al. Ensinando e aprendendo com idosos: relato de experiência *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, v. 8, n. 2, p. 4131-4141, 2016.

MAIA, F. E. S. et al. Perfil dos Residentes de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos em Mossoró (RN). *Kairós*, v. 17, n. 3, p. 355-368, 2014.

MEDEIROS, A.L. et al. Sistematização da assistência de enfermagem na perspectiva dos enfermeiros: uma abordagem metodológica na teoria fundamentada. *Rev. Gaúcha Enferm.*, v.33, n.3, p.174-181, 2012.

MENEGÓCIO, A.M; Implementação da Sistematização de Enfermagem em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos. 2008. Dissertação (mestrado em gerontologia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/12562>>. Acesso: 22/07/2017.

NETO, V.L.S. et al. Perfil diagnóstico de enfermagem de pacientes hospitalizados em unidade de infectologia, *Rev. Gaúcha Enferm.*, v.36, n.3, p.79-85, 2015.

OLIVEIRA, J.M.M. et. al. Diagnósticos e resultados de enfermagem para uma pessoa idosa institucionalizada: pesquisa metodológica, *Online Brazilian Journal of Nursing*, v.14, n.2, p.1-7, 2015.

PORTELLA, M. R.; DIAS, R. F. R.; DIAS, P. S. Desafios e perspectivas da enfermagem gerontológica: o olhar dos enfermeiros. *RBCEH. Passo Fundo*, v. 9, n. 2, p. 226-237, 2012.

RISSARDO, L. K. et al. Sentimentos de residir em uma instituição de longa permanência: percepção de idosos asilados. *Revista Enfermagem UERJ*, v. 20, n. 3, p. 380-385, 2012.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta paul. enferm.*, São Paulo , v. 20, n. 2, p. v-vi, June 2007 .

SANTOS, S.S.C. et al. O papel do enfermeiro na instituição de longa permanência para idosos. *Rev. de Enferm. UFPE*, v.2, n.3, v.291-299, 2008.

SANTOS, W. N. Sistematização da assistência de enfermagem: o contexto histórico, o processo e obstáculos da implantação. *J Manag Prim Health Care*, v.5, n.2, p.153-158, 2014.

SILVA, E.G.C. et al. O conhecimento do enfermeiro sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem: da teoria à prática, *Rev. Esc. Enferm. USP*, v.45, n.6, p.1380-1386, 2011.

SILVA B.T, SANTOS S.S.C. Cuidados aos idosos institucionalizados- opiniões do sujeito coletivo enfermeiro para 2026. *Acta Paul Enfermagem*, v. 23, n. 6, p. 775-778, 2010.

TEIXEIRA, S. M. O. et al. Reflexões acerca do estigma do envelhecer na contemporaneidade, *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, v. 20, n. 2, p. 503-515, 2015.

UNA-SUS/UFMA. Universidade Federal do Maranhão. Cuidados de Enfermagem em Gerontologia, São Luís, 2014.

## 23 - ATENDIMENTO DOMICILIAR PRIVADO EM SAÚDE: EXPERIÊNCIA VIVENCIADA POR ACADÊMICO EM ENFERMAGEM DURANTE ESTÁGIO EXTRACURRICULAR NA CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA PRESTAÇÃO DE CUIDADOS INTEGRAIS

**Autor:** Hiago Victor Coelho

**Apresentador:** Hiago Victor Coelho

**Contato:** hiagovcoelhousfj@yahoo.com.br

**Coautores:** SILVA, Ana Paula Aureliano; NEVES, Karla Assunção; ALVES, Rosana Aparecida de Almeida; FRANCO, Elaine Cristina Dias

**Introdução:** Trata-se de uma reflexão a partir da experiência vivenciada por um acadêmico do nono período do curso de enfermagem da Universidade Federal de São João Del rei - UFSJ durante as atividades de estágio extracurricular em uma empresa de Atendimento Domiciliar Privado em Saúde (ADPS) – PRESENÇA *HOME CARE*. A atividade proposta pertence aos Procedimentos Operacionais Padrões (Pop's) da empresa, realizada no período de Outubro de 2016 a Setembro de 2017. A empresa acompanha cerca de 50 pacientes em ADPS, com diagnósticos distintos, dentre eles, Alzheimer, Parkinson e doenças degenerativas, cerca de 150 funcionários entre enfermeiros, técnicos de enfermagem e cuidadores participam diretamente dos cuidados prestados a esses pacientes. As novas capacidades demandadas ao trabalhador para a resolução dos problemas concretos e, às vezes, complexos, apresentados no cotidiano do ADPS, passam a exigir, além da capacitação técnica, capacidade de resolver problemas, iniciativa, criatividade, comunicação, aceitação da competitividade, do trabalho compartilhado e do trabalho em equipe. O devido trabalho teve como objetivo capacitar profissionais que lidam diariamente com pacientes, visando um aperfeiçoamento no atendimento e conseqüentemente melhorias no cuidado prestado. **Metodologia:** Encontros quinzenais para capacitação com grupos alternados por meio de aulas interativas, rodas de conversas e treinamentos de habilidades técnicas, ministrados pelo estagiário com a supervisão da equipe de supervisoras em enfermagem. **Resultado:** Observou-se uma melhoria significativa no atendimento prestado aos pacientes em ADPS relacionado ao cuidado integral do paciente. Concluiu-se que a experiência permitiu uma maior interação entre supervisão em enfermagem, discente, funcionários e comunidade atendida, demonstra que o cuidado pode ser realizado de forma plural com diagnóstico da situação e atuação nas necessidades apresentadas pelos pacientes e familiares, com possibilidades de educação em saúde e cuidado ao cuidador. Atividades extracurriculares relacionadas à prática de ensino favoreceram a integração de conteúdos acadêmicos com a assistência prestada.

### Referências Bibliográficas:

Carvalho YM, Ceccim RB. Formação e educação em saúde: aprendizados com a saúde coletiva. In: Campos GWS, Minayo MCS, Akerman, M, Drumond Júnior M, Carvalho YM, organizadores. Tratado de saúde coletiva. 2ª ed. São Paulo, Rio de Janeiro: Hucitec, Fiocruz; 2008. v. 1, p. 137-170.

CUNHA, Márcia Andréa Oliveira; MORAIS, Heloísa Maria Mendonça de. A assistência domiciliar privada em saúde e suas estratégias (aparentes e ocultas). **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 6, p. 1651-1660, Dec. 2007. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232007000600026&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232007000600026&lng=en&nrm=iso)>. accesson 30 Sept. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232007000600026>.

HERMANN, Ana Paula et al . O processo de ensinar e aprender o cuidado domiciliar nos cursos de graduação em saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 22, n. 7, p. 2383-2392, July 2017 .  
Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232017002702383&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232017002702383&lng=en&nrm=iso)>. accesson 30 Sept. 2017.  
<http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232017227.2367201>.  
AGENCIA NACIONAL DE SAÚDE SUPLEMENTAR. **PARECER TÉCNICO Nº 04/GEAS/GGRAS/DIPRO/2016 COBERTURA: ASSISTÊNCIA DOMICILIAR (HOME CARE)**. Disponível em: [http://www.ans.gov.br/images/stories/parecer\\_tecnico/uploads/parecer\\_tecnico/parecer\\_2016\\_04.pdf](http://www.ans.gov.br/images/stories/parecer_tecnico/uploads/parecer_tecnico/parecer_2016_04.pdf) Acesso em: 29/09/2017.

## 24 - ASSISTÊNCIA DOMICILIAR AO PACIENTE ONCOLÓGICO EM CUIDADOS PALIATIVOS

**Autor:** Jordana Ribeiro Vale Manoel

**Apresentador:** Jordana Ribeiro Vale Manoel

**Contato:** psicologia@acccom.org.br

**Coautores:** Tiago Mileib de Souza; Fabiana Castro de Faria; Lilian Rodrigues Cardoso; Altair de Oliveira; Karina Rodrigues de Souza Dias

**Introdução:** A Associação de Combate ao Câncer do Centro-Oeste de Minas (ACCCOM) oferece aos pacientes oncológicos assistidos pela instituição o projeto Cuidados Paliativos. Preconiza a qualidade de vida do paciente e seu familiar. Assiste as necessidades físicas, psicológicas, sociais e espirituais do paciente, assim como, acolhe o acompanhante e procura adequar o ambiente domiciliar. A equipe é constituída por assistente social, equipe de enfermagem, fisioterapeuta, psicólogo, nutricionista e médicos. **Objetivos:** O projeto presta assistência multiprofissional aos pacientes, trabalhando para tratar os sintomas e capacitar os familiares a exercerem o cuidado. Além da assistência profissional, é realizado empréstimo de materiais, fornecimento de medicamentos, dietas e suplementos. **Materiais e métodos:** Os atendimentos ocorrem em domicílio e ambulatório, tanto aos residentes na cidade de Divinópolis, cidade sede da ACCCOM, quanto em outras cidades. A equipe realiza contato telefônico com os familiares semanalmente. Também é feito contato com a Unidade de Saúde que atende cada paciente. O projeto oferece assistência profissional numa carga horária de 8 horas em dias úteis. A equipe de enfermagem fica disponível por 24 horas em um celular para esclarecer dúvidas e orientar. As consultas médicas acontecem mensalmente: em domicílio, ambulatório ou de acordo com a demanda. Também compõem as atividades: assistência pós-óbito e grupos de apoio. **Resultados:** No ano de 2016 foram assistidos 116 pacientes; admitidos 99 novos pacientes e 83 vieram a óbito. O projeto proporcionou preparo da família para os cuidados ao paciente, minimizando a sensação de desamparo inerente à situação paliativa da doença, bem como, diminuiu a demanda de internação hospitalar. **Conclusões:** O projeto busca proporcionar ao paciente maior conforto e capacitar os familiares para cuidar do paciente em domicílio. Pretende-se também, reduzir o número de internações hospitalares, acolher pacientes e familiares em processo de morte e pós-óbito.

### Referências Bibliográficas:

Academia Nacional de Cuidados Paliativos - ANCP. O que são Cuidados Paliativos?. São Paulo; 2009; [Citado em 2016 Ago 24. Disponível em: <http://www.paliativo.org.br/anep.php?p=oqueecuidados>

Coelho, MEM, Ferreira, AC. Cuidados paliativos: narrativas do sofrimento na escuta do outro. Rev. Bioética. 2015; v: 23, n: 2, p: 340-348.

## 25 - A PROMOÇÃO À SAÚDE DO TRABALHADOR POR MEIO DA AURICULOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Autor:** Marine Tavares Santos

**Apresentador:** Marine Tavares Santos

**Contato:** mery\_ita@hotmail.com

**Coautores:** CORTEZ, Daniel Nogueira; GONTIJO, Mariana Delfino; LANZA, Fernanda Moura

**Introdução:** O trabalhador que atua na área da saúde, no contexto da Estratégia da Saúde da Família (ESF) refere inúmeras dificuldades em seu processo de trabalho que podem levar ao adoecimento, portanto é necessário reconhecer este contexto e atuar frente as demandas<sup>1</sup>. Na perspectiva de cuidar do trabalhador e promover saúde as Práticas Integrativas e Complementares (PIC) são recursos terapêuticos que estimulam os mecanismos naturais de prevenção de doenças e de recuperação da saúde e podem ser inseridos no cuidado<sup>2</sup>. Existem inúmeras PICs e a auriculoterapia é uma delas, estudos demonstram sua eficácia e defendem sua ampla utilização<sup>34</sup>. **Objetivo:** Descrever a experiência da realização de auriculoterapias profissionais de uma equipe de ESF no município de Divinópolis. **Método:** Trata-se de um relato de experiência da Enfermeira vinculada ao Programa de Residência em Enfermagem na Atenção Primária/Saúde da Família da UFSJ. Utilizou-se a técnica de auriculoterapias membros da equipe que se interessaram pela terapia complementar no cuidado à sua saúde. **Resultados:** Realiza-se auriculoterapia uma vez por semana há dois meses aos trabalhadores da ESF. Os relatos durante as reavaliações semanais foram catalogados em: melhora do sono, diminuição de tensões musculares, melhora da concentração, diminuição da ansiedade e melhora da dor. Além disso a auriculoterapia contribuiu para o fortalecimento do vínculo da enfermeira residente com os membros da equipe. **Conclusão:** Os trabalhadores da saúde diante do contexto, muitas vezes, limitador no qual desenvolvem seu trabalho carecem de cuidados que envolvam as dimensões biopsicossociais e o uso da auriculoterapia no contexto desta ESF mostrou-se um excelente tratamento completar das queixas do dia-a-dia, além de atuar na promoção da saúde.

### Referências Bibliográficas:

<sup>1</sup> DUARTE, Maria de Lourdes Custódio et al. A saúde do trabalhador na estratégia de saúde da família: Percepções da equipe de enfermagem. *Cogitare Enferm.* Paraná, v.18, n.2, p.323-30, 2013;

<sup>2</sup> BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS.** Brasília, 2006;

<sup>3</sup> SILVA, Roberta de Paiva et al. Contribution of auriculotherapy in smoking cessation: a pilot study. *Rev Esc Enferm USP*, São Paulo, v.48, n.5, p.879-86, 2014;

<sup>4</sup> YEH, Chao Hsing et al. Efficacy of Auricular Therapy for Pain Management: A Systematic Review and Meta-Analysis. *Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine.* v.2014, p.1-14.

## 26 - A OFICINA DE EXPRESSÃO CORPORAL CONTRIBUINDO PARA A VIDA DOS SUJEITOS

**Autor:** Caroline Pereira Teixeira

**Apresentador:** Caroline Pereira Teixeira

**Contato:** caroline.p.teixeira@hotmail.com

**Coautores:** GONTIJO, CristinaSilva

**Introdução:** Imerso na sociedade contemporânea, o homem se vê atrelado à tecnologia para as resoluções de problemas, e em detrimento disso o corpo se torna cada vez mais esquecido. **Objetivos:** realizar a Oficina de Expressão Corporal, focar no corpo e nas suas possibilidades para a aprendizagem / autoconhecimento, atender aos estudantes da instituição e ao público externo, se houver demanda, identificar as demandas específicas quanto à aprendizagem corporal de cada pessoa e criar relações focando no trabalho em equipe e ressaltando a colaboração acima da competição. **Método e materiais:** se apresenta de forma qualitativa, de cunho bibliográfico, permitindo a aplicação de técnicas de intervenções, a saber: Psicomotricidade (Lapierre, 1984), Psicodrama e Sociodrama (Moreno, 1974), Teatro do Oprimido (Boal, 2009) e os Jogos Cooperativos (Amaral, 2007). Todas elas mobilizam a expressão corporal, expandindo para a psicoterapia de grupo, tangenciando uma aprendizagem condizente com a realidade vivida pelos participantes. As pessoas participam a partir de encontros grupais que ocorrem uma vez por semana. Ademais, o embasamento teórico metodológico visa que o sujeito se torne o próprio condutor da aprendizagem e da produção de vida. Os materiais usados são corda, bambolês, corda, lápis, papel, *slackline*, colchonetes, bolas, além de necessitar de um espaço físico amplo. **Resultados parciais:** o autoconhecimento através do corpo e a linguagem não verbal, a capacidade de compreender e envolver-se como corresponsável pelo processo de aprendizagem desvinculando-se das formas mais tradicionais de apreensão do conhecimento e a (re)descoberta da criatividade em situações desafiadoras. **Conclusões:** o corpo é a manifestação do que somos, dessa forma, faz-se de importância mister o entendimento e o acesso do mesmo, tais resultados aperfeiçoam o rendimento dos estudantes nas disciplinas do curso impactando diretamente no sucesso acadêmico e posteriormente profissional, contribuindo assim para a população ao seu redor.

### Referências Bibliográficas:

AFONSO, Lúcia. **Oficina de Dinâmica de Grupo:** um método de intervenção psicossocial. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

AMARAL, Jader Denicol do. **Jogos Cooperativos.** 2ª ed. São Paulo: Phorte, 2007.

BOAL, Augusto. **A Estética do Oprimido.** Rio de Janeiro: Garamound, 2009.

LAPIERRE, André e AUCOUTURIER, Bernard. **Fantasmas corporais e prática psicomotora.** São Paulo: Manole, 1984.

MORENO, Jacob L. **Psicoterapia de Grupo e Psicodrama.** São Paulo: Mestre Ju, 1974.

## 27 - A INTERVENÇÃO PALIATIVA DA LIGA ACADÊMICA DE CUIDADOS PALIATIVOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Autor:** Alex Ribeiro da Silva

**Apresentador:** Alex Ribeiro da Silva

**Contato:** alexsilvaribeiro2@gmail.com

**Coautores:** Sena, Lorena Rodrigues de; Santos, Vanessa Teixeira dos; Silva, Alexandre Ernesto

**Introdução:** Segundo a Organização Mundial de Saúde o Cuidado Paliativo (CP) é uma abordagem que promove a qualidade de vida de pacientes e seus familiares através de uma equipe multiprofissional que interveem em problemas de natureza biofísica-psíquica-social e espiritual.<sup>1</sup> Durante a graduação é necessário incluir esses cuidados e capacitar os alunos para a assistência aos pacientes sem tratamento curativo, tendo em vista o olhar integral ao paciente, garantindo um tratamento digno e com qualidade.<sup>2</sup> Tendo em vista a importância de uma abordagem paliativa no setor oncológico do Hospital São João de Deus em Divinópolis fez-se necessário a realização de visitas pela Liga Acadêmica de Cuidados Paliativos (LACP).

**Objetivos:** Promover aos integrantes da LACP uma aprendizagem teórico-prática dos CP, proporcionar melhoria na qualidade de vida dos pacientes em suporte paliativo e seus familiares e os ligantes atuarem como colaboradores do setor. **Métodos:** Os acadêmicos juntamente com o orientador elencam o paciente que receberá a visita a partir de análise de prontuários e relato dos profissionais. A abordagem é feita através de perguntas baseadas no Manual de Cuidados Paliativos, sendo realizada a intervenção quando preciso. **Resultados:** Os ligantes atuam buscando a melhoria da qualidade de vida, alívio dos sintomas prevalentes priorizando a preservação do autocuidado e proximidade de seus entes queridos. Planeja o cuidado imediato e o preparo do paciente e família para o possível óbito. **Conclusão:** Os acadêmicos durante as visitas mostraram-se capazes de realizar uma abordagem paliativa, fomentados pela busca de cientificidade dos mesmos. Houve uma melhora significativa no quadro biofísico-psíquico-social e espiritual dos pacientes e familiares, salientando a necessidade de uma abordagem paliativa na fase terminal em detrimento de terapêuticas inadequadas nessa fase.

### Referências Bibliográficas:

OMS. *Nationalcancercontrolprogrammes: policiesandmanagerialguidelines*. Genève: OMS, 2012. Disponível em

[https://scholar.google.com/scholar\\_lookup?title=+National+cancer+control+programmes:+policies+and+managerial+guidelines&publication\\_year=2012](https://scholar.google.com/scholar_lookup?title=+National+cancer+control+programmes:+policies+and+managerial+guidelines&publication_year=2012). Acesso: 4 out, 2017.

CALDEIRA, P. E. Cuidados Paliativos em Pacientes Terminais. Vitória, 2013

## 28 - A ATUAÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NO CUIDADO À PESSOA COM LESÃO POR PRESSÃO NO AMBULATÓRIO UNIVERSITÁRIO: RELATO DE CASO

**Autor:** Laís Oliveira de Moraes Tavares

**Apresentador:** Laís Oliveira de Moraes Tavares

**Contato:** laisoliveiramt@gmail.com

**Coautores:** Resende, Jéssica Cruz; Lanza, Fernanda Moura; Cortez, Daniel Nogueira; Moraes, Juliano Teixeira

**Introdução:** A lesão por pressão é um dano localizado na pele e/ou tecido mole subjacente geralmente sobre proeminência óssea, ou pode estar relacionado a equipamentos médicos ou outro tipo de dispositivo. É decorrente de prolongado tempo de pressão no local combinada com o cisalhamento (MORAES et al 2016). A avaliação do risco do desenvolvimento de tal condição clínica deve ser realizada pelo enfermeiro diariamente por meio da inspeção, otimização da nutrição e hidratação, controle de umidade, redução da fricção e cisalhamento e mudança de decúbito (BRASIL, 2013). **Objetivos:** Descrever a atuação do acadêmico de enfermagem no cuidado à pessoa com lesão por pressão. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido no Ambulatório Universitário no município de Divinópolis-MG, realizado pelos docentes, discentes e preceptor do Programa Especial de Prevenção e Tratamento de Lesões Cutâneas, no período de 2016 a 2017. **Resultados:** R.C.A., 33 anos, homem, natural de Divinópolis, não trabalha, possui paraplegia devido à lesão medular (Mielite Transversa), no entanto, está apto para o autocuidado. Faz uso de órtese e sonda vesical de demora. Possui lesões por pressão estágio IV há aproximadamente três anos, localizadas no trocanter direito e ísquios direito e esquerdo. Juntamente com os professores e preceptores, os acadêmicos definiram o tratamento e realizavam a troca dos curativos. As coberturas utilizadas foram: TCM, Biatan Ag, Alginato, Hidrogel com Alginato e PHMB. E houve melhora e redução na extensão da lesão utilizando Biatan, Hidrogel, e PHMB. **Conclusões:** O contato do acadêmico de enfermagem a pacientes com este tipo de patologia é de suma importância, visto que amplia o olhar crítico e aperfeiçoa sua técnica, visando sempre estimular e promover o conforto e a autonomia do paciente.

### Referências Bibliográficas

MORAES, Juliano Teixeira et al. Conceito e classificação de lesão por pressão: atualização do NationalPressureUlcerAdvisoryPanel. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 6, n. 2, 2016.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Protocolo para prevenção de úlcera por pressão. 09/07/2013. Disponível em: [http://www.hospitalsantalucinda.com.br/downloads/prot\\_prevencao\\_ulcera\\_por\\_pressao.pdf](http://www.hospitalsantalucinda.com.br/downloads/prot_prevencao_ulcera_por_pressao.pdf) <>. Acesso em: 26/09/2017.

## 29 - A ATENÇÃO INTEGRADA AO PRÉ NATAL DE ADOLESCENTES E O USO DE MATERIAL DIDÁTICO

**Autor:** Lidiani Vanessa da Silva

**Apresentador:** Lidiani Vanessa da Silva

**Contato:** lidianivanessa@hotmail.com

**Coautores:** NETTO, Luciana

**Introdução:** O impacto da gravidez na adolescência apresenta repercussões em nível de classe, de idade e de gênero (DUARTE et al, 2013). A partir da implantação do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente no município de Divinópolis, MG as adolescentes passaram a ter um acompanhamento multiprofissional ao pré-natal de risco habitual, com a integração da Assistente Social durante todo o pré-natal. Essa atuação encontra respaldo no Código de Ética do/a Assistente Social que delimita as atribuições e competências dos assistentes sociais no contexto da saúde (BRASIL, 1993).

**Objetivo:** Subsidiar os Assistentes Sociais na sistematização da prática multiprofissional na área da saúde. **Método:** Trata-se de relato de experiência sobre as atividades desenvolvidas pela Assistente Social Residente no atendimento ao pré-natal de adolescentes. **Resultados:** Para otimizar o atendimento foram elaborados instrumentais para a assistência do pré-natal das adolescentes. Nesse sentido, foi elaborada uma cartilha intitulada “Direitos da gestante e puerpera”, em parceria com o Programa NASCER (Núcleo de Atenção à Saúde da Coletividade como Estratégia de Rede) da UFSJ. A cartilha tem como objetivo orientar, sobre os direitos, benefícios e deveres da adolescente gestante. Durante os atendimentos do pré-natal são abordados os temas descritos na cartilha, e no final do atendimento a gestante adolescente recebe o material. A entrega do material não cessa os atendimentos da adolescente e da família. **Conclusão:** Constata-se que o uso do material didático instrucional possibilita à adolescente a explanação de dúvidas e questionamentos sobre seus direitos, possibilitando uma discussão sobre as políticas de atendimento, seus avanços e suas falhas. Esses questionamentos favorecem a autonomia e contribuem para o fortalecimento das adolescentes como sujeitos históricos nesse processo. Essa prática em saúde deve ser trabalhada continuamente, visto que não é um fim em si mesma, mas um processo em construção.

### **Referências Bibliográficas:**

DUARTE, Marco José de Oliveira et al. Famílias e famílias: práticas e conversações contemporâneas. 3ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2013.

BRASIL, 1993. Código de Ética do/a Assistente Social Lei 8.662/93 de Regulamentação da Profissão.